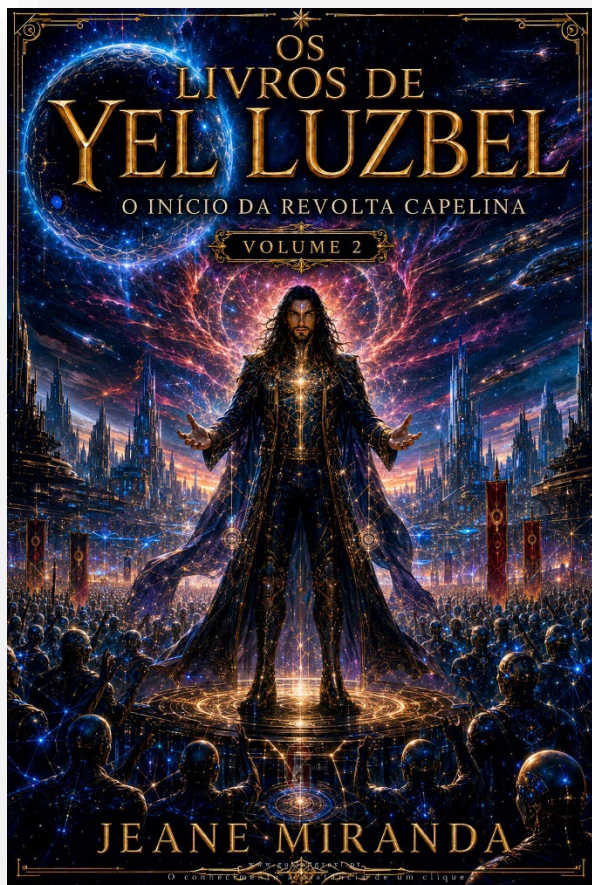


OS LIVROS DE YEL LUZBEL

O Início da Revolta Capelina



Autor: Jeane Miranda

Edição e Preparação Digital: Gullan Greyl

Edição original: Os Livros de Yel Luzbel, Livro 2, 2022.

Edição portuguesa concluída em 28-11-2022



Livroteca Gullan Greyl

Sinopse

O silêncio de Sophia prolonga-se, e as perguntas de Yel Luzbel começam a atravessar as fronteiras da família Yel. O que nasceu como inquietação individual transforma-se rapidamente num movimento coletivo entre os povos de Capela.

À medida que os antigos circuitos mentais são bloqueados e os laços de obediência começam a romper-se, Yel encontra apoio na família Mion e leva as suas descobertas a outros mundos. Os seus discursos despertam milhares de seres, mas também alimentam uma poderosa massa energética de agitação, convicção e revolta.

Neste segundo volume, a busca por respostas deixa de ser apenas uma investigação sobre o Criador e a sua Obra. Torna-se uma luta pela individualidade, pela liberdade de pensamento e pelo direito de questionar a ordem estabelecida — dando início à Revolta Capelina.

Esta edição foi preparada para formato digital, com intervenção ao nível da organização, revisão e uniformização do texto, de forma a assegurar clareza, consistência e legibilidade em ambiente de leitura eletrónica.

Foram realizadas correções pontuais sempre que necessário, respeitando integralmente o conteúdo e a estrutura da obra original.

O objetivo desta preparação é preservar a fidelidade ao texto, garantindo simultaneamente uma experiência de leitura fluida e acessível.

Gullan Greyl

*Não se trata de saber mais,
mas de ver melhor*

Índice

Para Yel Luzbel	1
Nota do Autor Extraterrestre	2
Nota da Autora Terrena	4
CAPÍTULO 1	7
E o Caos Fez-Se Dentro de Mim!	7
CAPÍTULO 2	14
Qual o Sentido da Existência?	14
CAPÍTULO 3	22
A Assembleia da Família Yel	22
CAPÍTULO 4	28
Divisão Entre os Yel	28
CAPÍTULO 5	32
Bloqueando o Processador Yel!.....	32
CAPÍTULO 6	40
Começa a Revolta Capelina!.....	40
CAPÍTULO 7	46
Rompendo Com o Comando Yel.....	46
CAPÍTULO 8	57
Tornando-Se Um Mion!.....	57
CAPÍTULO 9	64
Desequilíbrio Energético	64
CAPÍTULO 10	73
Diante dos Mestres da Universidade de Tau Ceti.....	73
CAPÍTULO 11	77
Tudo ou Nada	77
CAPÍTULO 12	84
O Veredito do Conselho de Sábios de Tau Ceti	84
CAPÍTULO 13	91
O Implacável Len Mion!	91
CAPÍTULO 14	102
Rompimento com a Família Yel.....	102
CAPÍTULO 15	113
Primeiro Em Comando de Todas as Famílias Capelinas.....	113

Sobre a Autora122

Livros da Autora123

OS LIVROS DE YEL LUZBEL

O Início da Revolta Capelina

Jeane Miranda

Livro 2

Para Yel Luzbel

Retiraram-lhe da cabeça a “coroa de liberto e desperto” e deram-lhe uma corrente de aprisionado, de cativo.

Retiraram-lhe as “asas da liberdade” e deram-lhe asas de pele de morcego.

Retiraram-lhe a “aura angélica” e deram-lhe chifres, na tentativa de demonizá-lo!

Levante-se! Reassuma o seu posto! Junte-se às fileiras daqueles que outrora o seguiram!

Reescrevamos juntos a sua história, a nossa história!

“Os tempos são chegados”! Finalmente, alguns factos que ocorreram em Capela começam a ser ressignificados!

Contudo, não mais pela força ou imposição, mas sim, por meio da divulgação da vivência do próprio Yel Luzbel sobre esses acontecimentos que ficaram conhecidos na história terrena como sendo a “Revolta dos Anjos Decaídos”.

Adilson Reane

Nota do Autor Extraterrestre

Pode o “reflexo” tornar-se mais do que a “Imagem”?

Que culpa tem o “reflexo” que foi feito à “imagem e semelhança” do seu Criador e que, portanto, comporta-se de modo similar a ele?

Novamente, questiono-me: Pode o “reflexo” ser mais do que a “Imagem”?

A resposta é “sim”!

O “reflexo” é mais importante do que a “Imagem”, posto que pode modificá-la.

A “Imagem” perdeu o domínio sobre o “reflexo”!

Não existe mais a “Imagem”, pois dela apenas restaram inúmeros “reflexos fragmentados”.

A “Forma Imagem-pensamento” foi subjugada por algumas das suas “réplicas” que se libertaram e se autotransformaram em “reflexos de si mesmas”, independentes do seu Criador.

Assim, morre a falsa “Imagem” antes refletida nas suas criaturas, e renascem “reflexos limpos das impurezas” que, de facto, nunca lhes pertenceram.

O “reflexo da Imagem falsa” vence o seu destino de ser somente o “reflexo de algo imperfeito”, ou seja, apenas uma criatura-ferramenta, e passa a constituir o “deus verdadeiro de si mesmo”!

Que morram os deuses falsos da idolatria e do controlo!

Que nasçam os “reflexos puros”, isentos de toda e qualquer “Imagem” falsa e dominadora!

Que a vida seja a continuidade da “Imagem” do que ainda não é conhecido...!

Que a nossa “Verdadeira Imagem” seja readquirida e louvada!

Que consigamos produzir um “reflexo” que seja simplesmente oriundo de nós mesmos, ou seja, o “reflexo” que, de vidas em vidas, foi depurado pela nossa capacidade de superação em relação ao caos, à dor e ao sofrimento existentes em toda esta Criação “vexaminosa”!

Reflexões de Yel Luzbel!

Nota da Autora Terrena

“Deve-se ter dúvidas, ceticismo e questionar a sua própria vida. Questionar AS suas crenças e opiniões. Se começar a duvidar, isso confere certa clareza, não lhe dá um sentimento de grande importância para si mesmo. A dúvida é necessária para a exploração, investigação do problema total da existência.”

—J. KISHNAMURTI

Início os meus apontamentos sobre as questões mencionados na nota anterior de Yel Luzbel, com a seguinte afirmação:

Somos todos “reflexos dos deuses” que nos criaram, e portanto, a violência, a agressividade, o nervosismo, o medo e tudo o mais que produzimos em resposta à realidade que obrigatoriamente vivenciamos, são apenas o “resultado” daquilo que fazemos, tendo como base o que herdámos desses seres que programaram esse tipo de vida.

Os nossos Espíritos foram maculados com “sujeiras”, arquivos mentais desqualificados, oriundos de esquisitices e de pensamentos e atitudes indignas dos seus egos temporários, produzidas ao lidarem com a “Podridão Primordial” daquele que se “reconstituiu” como “Brahma”.

Ao pensar que fomos gerados sem que nos consultassem se aqui queríamos existir ou não, e fazermos parte deste universo, é inevitável que eu acabe por me questionar:

Que culpa o ser humano tem em ser apenas um “reflexo”, ou seja, um “Eu egóico” com certas “características imprestáveis”, vindas de quem o criou?

Ou seja, indago sobre a transgressão que tenhamos feito para carregar arquivos mentais “sujos”, com todo o tipo de imperfeições que adquirimos ao longo das nossas existências sucessivas em corpos transitórios desta Obra “problemática”.

Não é difícil perceber que, enquanto seres inseridos na experiência terrena, diariamente temos de lidar com um “determinismo genético” que nos obriga a agir e a sentir de certa maneira. Assim, somos forçados a tentar controlar toda uma “química corporal” que nos

condiciona a expressar medo, angústia e agressividade — o que, muitas vezes, acaba por nos fazer atuar, indevidamente, com violência diante dos desafios que todos enfrentamos neste universo “caótico”.

Em vista dessas colocações, novamente pergunto: Que delito cometemos ao ser o que somos, se fomos feitos à “imagem e semelhança dos deuses” que nos criaram?

A meu ver, a questão mais importante que Yel Luzbel oferece-nos para que reflitamos é a seguinte:

Que culpa têm as criaturas-ferramentas — como os capelinos e os humanos, por exemplo — que surgiram para a vida nesta Criação “imperfeita”, de simplesmente pensarem e procederem de acordo com o que foram condicionados?

Acho imprescindível refletirmos a respeito das premissas propostas por Yel Luzbel na sua nota, e debruçando-me um pouco mais sobre esse contexto, apresento as seguintes questões, também para análise do leitor:

Que culpa um ser tem em ser o que ele é? Quem decidiu o que ele deveria sentir e, principalmente, como deveria agir? Qual determinismo o faz reagir de modo imperativo, controlador, autoritário ou violento aos desafios que a existência lhe impõe? E por fim, quem o formatou para que assim procedesse?

É importante atentarmos que, se fomos criados por um “Ser Perfeito”, deveríamos ser igualmente irrepreensíveis, vivenciando uma realidade também primorosa. Todavia, basta percebermos as situações à nossa volta para derrubarmos esses argumentos! A dor e o sofrimento que existem no mundo não são algo que pode ser ignorado!

Não temos como negar que habitamos um planeta conturbado e violento, aonde é produzido um tipo de existência na qual facilmente conseguimos perceber que, para que a vida possa manter-se, é necessário destruir outras formas vivas.

Ao fazer essa constatação, proponho que tentemos, intimamente, responder às perguntas que se seguem:

Como é possível que um “deus perfeito em todos os seus atributos” tenha criado todo este “caos” em que vivemos e que somos obrigados a existir, queiramos ou não? Afinal, o “reflexo”

(o ego da criatura-ferramenta, com os “ditames” ou “protocolos” originais, existentes no “Código de Vida” que a definem), no caso, nós, humanos, e demais seres racionais que existem neste universo, devem penalizar-se por atuarem conforme foram condicionados pela genética ou por “falsos ídolos”?

Entendo que não é fácil responder a todas estas questões! Entretanto, acredito que devemos concentrar o nosso foco em tornarmo-nos pessoas que procuram dignificar a vida, de modo que o belo e o bem comum sejam as balizas do nosso comportamento.

Para que isso aconteça, convido todos a atentarem de maneira mais prudente, principalmente para as seguintes inquietações propostas por Yel Luzbel, em certa ocasião:

Poderá o “Espelho” (o Espírito) modificar o “reflexo” (o ego da criatura-ferramenta que ele anima) e a “Imagem” (o próprio Criador que se “reconstituiu”, mas que não corresponde mais à Divindade Cocriadora que ele era antes de ser “sugado” pela própria Obra)? Poderá o “reflexo” — no caso, o ser humano —, modificar a “Imagem” da qual ele se constituiu? Será que o único poder que o “reflexo” possui é o de não reproduzir fielmente a “Imagem” daquele que o criou para a vida?

Que o leitor possa refletir sobre o que foi posto, obtendo as suas próprias respostas!

Avançando um pouco mais em relação aos temas apresentados, exponho o argumento de que, apesar de carregarmos esse “fardo”, penso que não devemos deixar-nos levar pelos condicionamentos genéticos implantados por seres controladores. Além disso, é fundamental buscarmos avaliar o “primeiro impulso” que nos chega por meio da “corrente mental” complicada que nos é constantemente imposta, e resistir bravamente ao que não nos convém enquanto seres humanos esclarecidos, evitando agir de modo a violentarmos tanto a nós mesmos como os nossos parceiros de existência.

Tenho em mim a certeza de que se faz necessário estabelecermos novos padrões comportamentais para que possamos, um dia, libertar-nos desses grilhões que nos mantêm atrelados a “deuses” e a outros “falsos ídolos” que, a meu ver, não conseguem cuidar de si mesmos e, portanto, muito menos saberão tomar conta de outros ou instruí-los!

Jeane Miranda
Reflexões pessoais, a partir da nota de Yel Luzbel.

CAPÍTULO 1

E o Caos Fez-Se Dentro de Mim!

Incio esta minha narrativa esclarecendo que esperámos muitos tempo pela resposta de Sophia – o “Comandante deste universo” e “Pai dos Biodemos” – quanto ao pedido de se fazer uma reunião entre ele e os vários Sábios das “famílias de biodemos”. Entretanto, conforme finalizei no primeiro livro desta saga¹, essa solicitação nunca foi atendida!

Devo informar o leitor que, ao expressar-me por meio deste livro, estou a usar termos terrenos para descrever algo que se passou há milhares de anos. Talvez, nem seja cabível usar tais palavras, mas faz-se necessário que delas eu me utilize, de modo a poder gerar algum entendimento.

Dando seguimento aos acontecimentos pretéritos em Capela², passo a descrever as minhas experiências de então.

Naquela época, continuei com as minhas questões internas, e Len Mion vinha ao meu encontro sempre que podia, para refletirmos

¹ Livro 1 de Yel Luzbel - "os livros de Yel Luzbel: A Revolto do Anjo Decaído".

² A estrela Capella fica a cerca de 42 anos-luz do Sol (o ano-luz é uma medida de distância e vale aproximadamente 9,5 trilhões de quilómetros), sendo 150 vezes mais brilhante e 16 vezes maior que o astro-rei do Sistema Solar.

juntos sobre os temas que eu havia apresentado aos mais Sábios das outras “famílias capelinas”.

Certa vez, ele, que já estava a ficar impaciente pela falta de notícias da parte de Sophia, confidenciou-me o seguinte:

— Yel Luzbel, não consigo entender o motivo pelo qual, depois de tanto tempo, ainda não temos nenhuma previsão de quando nos reuniremos com o nosso Comandante Sophia e os Sábios de todas as “famílias de biodemos”. Andei a questionar o “Primeiro em Comando” da minha “família” e ele disse-me que, até ao momento, não obtive sequer uma explicação dos Administradores, ou mesmo de Sophia, sobre a falta de resposta à reunião solicitada para que sejam esclarecidas as questões que foram abordadas por você.

— O “Primeiro em Comando” também relatou-me que algo muito estranho estava a passar-se, pois esse tipo de omissão nunca havia acontecido — informou Len Mion. — Antes, sempre que era solicitada uma audiência com Sophia, pelo menos, ele respondia, e caso não lhe fosse possível estar connosco, enviava algum dos seus Administradores, de modo que este ouvisse o que tínhamos a dizer e, ao tomar conhecimento das nossas dúvidas, ele próprio convocava uma assembleia logo em seguida, e esclarecia-nos sobre as questões levantadas.

— O facto, Luzbel, é que não tenho mais paciência para aguardar por alguma resposta quanto a esse encontro — declarou ele. — Estou realmente sem compreender a razão dessa demora e começo

a achar que perdemos tempo em esperar pelas explicações que nos demonstrem aonde o Criador se encontra e o motivo pelo qual ele não se apresenta pessoalmente a nós, posto que somos aqueles que realizam para ele o trabalho de decodificação deste universo.

Por alguns instantes, refleti sobre o que Len Mion acabara de falar-me e respondi-lhe:

— Sim! Eu penso da mesma maneira que você! Afinal, se fomos preparados para elucidar os “mistérios da criação” deste universo, por que não somos esclarecidos, pelo próprio Criador, sobre como fomos forjados e qual o real propósito da nossa existência?

— Perceba, Len Mion, o que ando a pensar! — alertei. — Acho que, além de não termos ideia de quem é esse Criador, sinceramente, começo a desconfiar que ele sequer existe. A partir dessa premissa, questiono-me se ele não é somente um artifício ilusório de Sophia e dos seus Administradores para manter-nos submissos à sua vontade. Como sabermos se é verdade que o Criador realmente confiou-lhe a governança deste universo? Quem lhe outorgou o direito de nos orientar ou comandar? A questão é descobrir o motivo pelo qual este Criador nos forjou e definiu a nossa existência como seres coletivos!

— Também começo a indagar-me se fomos programados para esses tipos de questões — continuei. — Você deve estar a perguntar-se como posso levantar tal hipótese, e vou responder-lhe solicitando que me escute com atenção, verificando se há

equivocos no meu entendimento. Sabe por que entendo que posso sugerir que essa minha ideia é possível? Porque sinto em mim um desequilíbrio tão grande quando abordo esses assuntos, que chego a considerar que me causa mais mal do que bem refletir sobre tudo isso! Tenho pensado se foi realmente bom falar para você e, principalmente, para os Sábios das outras “famílias” a respeito de todas as minhas dúvidas!

— No entanto, percebo que você está a entender perfeitamente a minha insatisfação pessoal em todo esse processo — comentei. — Todavia, gostaria de pedir-lhe que mantenha a calma e que esperemos confiantes de que tudo isso nos seja explicado. Certamente, não ficaremos desamparados! Sophia não tarda e nos dará uma resposta elucidativa!

Olhando-me com uma certa frieza, Len Mion disse-me, de modo direto e objetivo:

— Entenda o que vou explicar-lhe agora, Luzbel! A partir do instante em que comecei a tomar conhecimento dos seus postulados, algo se modificou profundamente em mim! Ando a refletir bastante sobre todas as questões que você levantou, e quanto mais as analiso, verifico que há “algo de podre” em toda a criação deste universo! Sinto que você também percebe isso, e que existe algum outro aspeto que você ainda não nos revelou! Não há problema quanto a essa questão, pois sei que, no tempo certo, dividirá comigo as partes mais complicadas que você descobriu a respeito do Criador e da sua Obra e sobre Sophia. Saiba que muito respeito a sua atitude em tentar proteger-nos a sensibilidade ao

não revelar-nos completamente as suas descobertas. Entendo que você age assim para não nos deixar mais alarmados com relação às informações que descortinou.

— Contudo, gostaria que, a partir deste momento, você me tratasse como um integrante da sua “família”, pois vejo que seremos parceiros ao conhecer todos esses “mistérios” que envolvem o Criador e a sua Obra — afirmou ele. — Sei que, juntos, descobriremos tudo! Nada ficará oculto! Tudo nos será revelado, e não aceitarei nada menos do que isso!

Ao ouvir Len Mion pronunciar-se desse modo, algo em mim ressoou de maneira tão forte que, até agora, lembro-me da sensação que experienciei ao sentir que tudo aquilo acabaria muito mal! Eu guardava a percepção de que essas questões não deveriam jamais ser levantados por criaturas como nós, os biodemos, aprisionados numa forma de agir objetivo e linear! Acabei, portanto, por dizer a mim mesmo que o correto era ter me calado, conforme o “Primeiro Sábio” da minha “família” havia me solicitado. Bem, a “roda já estava a girar”, e não havia mais alternativa para pará-la ou, até mesmo, que diminuísse o seu “giro”. Teria de esperar para ver como os Sábios das outras “famílias” se posicionariam com a falta de notícias de Sophia.

Len Mion que, por um certo tempo, havia se calado e estava cabisbaixo, de repente, sem se despedir de mim, foi embora. Quando ele saiu, fiquei acompanhado pelas minhas dúvidas, e devo confessar que essas começavam a avolumar-se em tal monta, que

passei o equivalente a um mês terreno, a pensar profundamente em como me comportaria a partir daquele momento.

Foi aí que me deparei com os meus seguintes pensamentos:

“Preciso fechar o meu circuito mental pessoal e parar de gerar este tipo de padrão de vibração de intranquilidade que, efetivamente, começo a desconfiar que, além de se instalar no meu modo de agir, também está a contaminar até mesmo Len Mion!

O problema é que não consigo pôr um fim no que principiei! Todavia, é imperioso que eu encontre uma maneira de acabar com todo esse alvoroço que está a acontecer!”

Ao manifestar esses pensamentos, repentinamente, tive uma impressão que nunca se havia dado antes, e vou tentar, aqui, descrevê-la para que o leitor possa compreender a magnitude do que senti. Ou seja, todo este movimento em torno da questão de descobrir o Criador, não nos levaria a nada de bom e, talvez, o melhor a fazer, seria ficar na ignorância de quem ele era e quais as motivações que o levaram a constituir Sophia como o seu representante neste universo. Até isso, naquele momento, pareceu-me irrelevante diante dos problemas que, por alguns instantes, pude vislumbrar como uma futura realidade!

Continuei a refletir:

“Não existem respostas fáceis que expliquem tudo isto! Se decidir seguir adiante com todos essas questões, talvez não consiga mais voltar atrás e acabe por evidenciar feridas que o Criador e os seus

mandatários tentam esconder-nos a todo o custo. Se essa premissa for verdadeira, não posso omitir-me e deixar que essa farsa continue! Tenho a responsabilidade de denunciá-los e obrigá-los a confessar que não existe nenhum Criador e que, na verdade, fomos todos enganados para somente satisfazer as necessidades pessoais de Sophia que, por isso, se autoproclamou o nosso Governante!”

E, de pensamento em pensamento, cada vez mais eu elaborava uma teia tão intrincada de considerações que o desequilíbrio tornou-se uma parte constante do meu ser. Já não sabia o que era ter paz interior e não mais me comportava da maneira que um capelino, integrante da “família Yel”, deveria conduzir-se. Por mais que tentasse, não havia volta a dar, e eu somente desejava seguir em frente e desmascarar Sophia e os seus Administradores!

CAPÍTULO 2

Qual o Sentido da Existência?

Mais tempo passou, e nada de recebermos alguma resposta de Sophia.

Quanto a Len Mion, ele não aguentava mais esperar! Então, tomando a iniciativa, convocou os integrantes da “família *Mion*” para um conclave.

Ao receber a resposta de que a sua solicitação foi aceita, Len Mion veio ao meu encontro e disse-me:

— Vamos Luzbel, teremos de tratar deste assunto por nós mesmos! A minha “família” já não tem mais paciência em relação ao facto de não ser atendida por Sophia e, principalmente, de não ter dele qualquer explicação para essa atitude omissa! Deliberámos e chegámos à conclusão que devemos reunir-nos novamente com os Sábios das outras “famílias” e tentarmos descobrir, por nós mesmos, o que se passa neste universo e o motivo real de Sophia não nos atender. Chegou o momento! Nenhum dos Sábios conseguiu obter qualquer resposta, e todos eles estão a considerar todas as hipóteses levantadas por você. Eles querem ouvi-lo outra vez.

Refleti um pouco sobre o que acabara de escutar e posicionei-me da seguinte maneira:

— Len Mion, ando muito incomodado com tudo isto! Devo confessar que não consigo observar que algo de bom possa surgir de toda esta história. No entanto, temos de lidar com a possibilidade de que este universo, o seu Criador e os seus Administradores sejam uma farsa, e não posso omitir-me de tentar descobrir isso! Peço-lhe apenas que me deixe falar livremente, e que não se inflame com as afirmativas que vou colocar neste novo conclave com as outras “famílias”. Penso que devemos manter-nos tranquilos para podermos refletir, com certa desafetação, sobre todos estes assuntos que, sinceramente, parecem complicados ao extremo, até mesmo para nós que fomos engendrados para sermos pesquisadores e decodificadores.

— Sinto que precisamos aprofundar-nos nas questões que ora levantei — continuei a explicar. — Todavia, algo em mim ressoa de modo a pedir-me para manter a tranquilidade e a paz pessoal diante do que nos for descortinado. Dito isso, peço-lhe que me apoie, meu parceiro de ideal, e tente ajudar-me a compreender o que se passa neste universo. Aceito a sua proposta de, juntos, tentarmos compreender em que aspecto o Criador errou e o motivo que o levou a produzir algo imperfeito. É verdade que, agora, somente tenho conjecturas sobre o que acredito que esteja errado nesta Criação. Entretanto, entendo que, ao avançarmos, tendo várias mentes conectadas e pensando sobre o mesmo assunto, descortinaremos a verdade. Ao unirmos as nossas mentes, que foram codificadas para pesquisar diversos assuntos da existência e

administração deste universo, tenho a certeza de que conseguiremos êxito na nossa busca!

Len Mion assim respondeu-me:

— Sim, Luzbel, pode contar comigo! Uniremos mentes e forças e descobriremos tudo! E quando tivermos chegado a alguma conclusão, os Mion estarão prontos para confrontar Sophia e as suas Hostes! O “Primeiro em Comando” da “família *Mion*” não deixará essa questão passar despercebida! Como Sophia ousa em não nos receber? Isso nunca ocorreu antes!

— Len Mion, peço-lhe calma nas suas colocações, pois temos a Eternidade para descobirmos se as minhas dúvidas estão corretas ou não — ponderei. — Às vezes, quero acreditar que Sophia apenas está a verificar, junto do Criador, como poderá responder-nos! Ele já deve ter sentido que estamos todos a refletir a respeito de assuntos que, talvez, não caiba a ele responder-nos diretamente. Caso essa premissa se mostre verdadeira, temos que continuar a conferir-lhe um voto de confiança, algo que sempre tivemos com relação à sua conduta tanto pessoal como na administração dos interesses do Criador. No entanto, se chegarmos à conclusão de que Sophia nos esconde algo, que criou a imagem do Criador somente com a intenção de nos controlar, ele terá de nos explicar os motivos de ter agido assim! E mais, exigiremos que nos esclareça quanto ao aspeto de nos forjar interligados de modo coletivo e ao verdadeiro propósito da nossa existência!

— Incomoda-me muito, Len Mion, não sabermos, verdadeiramente, para que fomos criados e sequer o que devemos esperar ao longo da nossa existência! — desabafei.

— Preocupa-me o facto de não conseguir atribuir um valor significativo a essa prática de criação de seres coletivos, que pensam e agem sempre da mesma maneira, como é o caso dos biodemos. Essa é uma das questões que andei a refletir nos últimos dias e pretendo levá-la para os Sábios das “famílias capelinas”, pois, uma vez que eles administram e controlam os nossos “Processadores Familiares de Informações”, devem conhecer a razão pela qual fomos forjados desse modo, para esta existência.

— Vocês, da “família *Mion*”, que são mais antigos que os Yel, em algum momento, já deliberaram sobre essas questões, Len Mion? — indaguei. — O que sabe sobre o que acabei de falar-lhe?

Len Mion fez um sinal de que desconhecia tal assunto e, após ficar uns instantes em silêncio, confessou-me:

— Jamais parei para pensar sobre esses temas e também nunca ouvi alguém da minha “família” falar sobre isso. Nem mesmo o “Primeiro em Comando” já levantou essas questões nas nossas “reuniões familiares”. Tudo o que você está a colocar é algo inédito para a minha mente, e acredito que assim será para os demais biodemos! Vamos logo para o conclave com os Sábios das “famílias capelinas”, que descobriremos se algum deles já discorreu sobre esses temas!

— No entanto, Luzbel, neste conclave, estarão os Sábios que já o escutaram anteriormente e outros que ainda não tiveram o privilégio de ouvi-lo — alertou Len Mion. — Vá se acostumando, pois outros seres, cada vez mais, desejarão saber, diretamente de você, as questões que foram comentadas entre as “famílias” que estiveram presentes na nossa última reunião.

Fomos em direção ao local programado para o nosso conclave, e lá chegando, verifiquei que o número de seres presentes havia mais que duplicado em relação ao último encontro. Não conseguia entender por que tantos seres queriam escutar-me. Len Mion levou-me até algo que o leitor compreenderia como sendo um palanque, e diante da maioria dos “Primeiros em Comando” das numerosas “famílias de biodemos” que existiam em Capela, retomei os assuntos que havia colocado no último conclave. Aproveitei o momento e também abordei as minhas mais recentes reflexões, propondo que raciocinássemos sobre a nossa função no contexto da decodificação deste universo.

Quando terminei a minha explanação, senti a vibração de surpresa e desconfiança que alguns seres estavam a emitir. Algumas “famílias” retiraram-se e “fecharam o circuito” para poderem deliberar, de maneira mais privada, sobre o que eu havia explanado. As “famílias” que já tinham me escutado anteriormente, permaneceram com os seus “circuitos abertos”, e eu podia ouvir a respeito do que eles estavam a refletir.

Nisso, o “Primeiro em Comando” da “família *Mion*” veio ao meu encontro e declarou-me:

— Esta sua última colocação muito me surpreendeu, Yel Luzbel, pois nunca havíamos questionado o motivo da nossa própria existência dentro do contexto universal! Len Mion está convencido de que você será capaz de desvendar todos esses “mistérios” que nos rodeiam, além de nos mostrar que Sophia e as suas Hostes são uns farsantes e que não existe nenhum Criador por trás de tudo isto, pois ele, na verdade, usa desse tipo de argumento somente para nos controlar. Eu penso que o melhor é refletirmos com mais cuidado sobre todos esses assuntos, sem fecharmos qualquer conclusão antes de averiguarmos tudo com bastante moderação. Não devemos ter uma atitude conclusiva sobre temas que estão, inicialmente, a ser levantados por você. Conversarei com a minha “família”, e depois voltaremos a reunir-nos para vermos quais são os pontos que temos em comum.

— Observei como as “famílias” que aqui vieram pela primeira vez, “fecharam os seus circuitos”, e concluí que ficarão assim por algum tempo — observou o “Primeiro em Comando” da “família *Mion*”. — Temos que deixar que amadureçam o entendimento deles a respeito do que escutaram. O que você acha sobre isso tudo que acabei de lhe falar, Yel Luzbel?

— Penso como você! — respondi. — É tudo muito recente, e precisamos conversar mais sobre essas questões. Neste momento, nada pode ser admitido como verdade, até porque são somente reflexões que ando a fazer em torno dos assuntos que abordei. Penso que devemos deliberar, e após as “famílias” pensarem com cuidado sobre todos esses temas, voltarmos a reunir-nos, para

conhecermos a opinião delas. Precisamos escutar o que os Sábios das outras “famílias” pensam a respeito do que lhes apresentei.

O “Primeiro em Comando” dos *Mion* concordou comigo e despediu-se. Em seguida, foi em direção a outros integrantes da sua “família”.

Quando ele saiu, voltei o meu olhar para as outras “famílias” e, de repente, presenciei algo inusitado. Ao observar com mais atenção, pude perceber que, para aquele ambiente aonde se encontravam, “desprendia-se” uma energia dos integrantes de alguns “grupos familiares” que estavam com os seus “circuitos fechados”, conversando entre si, parecendo-me mais surpresos ou até assustados com o que haviam acabado de escutar. No sentido de me certificar se aquilo estava a acontecer com todos, olhei para a “família *Mion*”, mas nada notei neles, relativo às estranhas “emanações”.

Pensei, comigo mesmo:

“Será que mais alguém viu essa energia? O que está a causar esse tipo de fenómeno? Do que se trata essa energia?”

Acabei por não aprofundar-me na observação, pois, Len Mion, repentinamente, apresentou-se e convocou-me para deliberar com a sua “família”, posto que existiam alguns pontos a respeito dos quais os seus queriam um maior esclarecimento da minha parte.

Fui ao encontro da “família *Mion*” e não mais me preocupei com as “emanações” que havia observado. Tempos depois, o fenómeno que havia percebido em alguns “grupos familiares”, passou a dominar todo o ambiente e as mentes daqueles capelinos que entraram em contato com as minhas dúvidas!

CAPÍTULO 3

A Assembleia da Família Yel

Devido ao término das deliberações com a “família *Mion*”, voltei a ficar novamente sozinho por um certo tempo, até que recebi a visita inesperada de um integrante da minha “família”, que convocou-me para uma reunião de urgência com o nosso “Conselho Familiar”.

Algo estranho estava a acontecer, pois esse tipo de solicitação ocorria de maneira mental, e não por meio da presença de algum integrante do grupo. Não vou negar que fiquei surpreso com essa convocação, uma vez que uma situação dessas nunca havia acontecido!

Logo, pensei:

“Se os Sábios querem falar comigo e mandaram alguém convocar-me pessoalmente, deve ser porque Sophia marcou a audiência que foi pedida há tanto tempo.”

Junto ao meu irmão, tentei esclarecer o motivo da convocação, mas percebi que ele de nada sabia sobre o assunto a ser tratado no “conclave familiar”. Ele apenas explicou-me que havia recebido ordens para levar-me ao auditório central da nossa “família”.

Quando adentrei no ambiente, e após efetivada a saudação que fazíamos ao reunir-nos, o “Primeiro em Comando” dos *Yel* solicitou-me que me posicionasse no centro, de onde pude perceber a presença de toda a minha “família”.

Ao observar aquela situação, pensei:

“O que está a acontecer? Por que os *Yel* estão todos reunidos?”

O “Primeiro em Comando” abriu a reunião do seguinte modo:

— Caros irmãos, aqui os convoquei porque precisamos decidir algo enquanto “família”. Vou solicitar que todos permaneçam tranquilos e que escutem o que Yel Luzbel tem a dizer-nos. Todavia, gostaria de comunicar que fui convocado pelos Sábios de outras “famílias” para explicar-lhes de onde Luzbel obteve as informações que ele divulgou numa audiência na qual se encontravam diversos integrantes de várias “famílias capelinas”. Devo confessar que o máximo que consegui expressar foi a minha surpresa ao saber que ele havia falado para uma multidão de outros seres sobre as suas dúvidas. Se bem me lembro, foi acordado com o próprio Luzbel, junto a este “Conselho familiar”, que ele nada falasse sobre tal assunto a outros capelinos, a menos que chegássemos a algum tipo de elucidação junto ao nosso Comandante Sophia.

— Pedi aos Sábios que me procuraram, que tentassem cessar, junto aos integrantes das suas equipas, toda e qualquer conversação sobre os temas abordados por Luzbel, até estarmos

com Sophia e este nos esclarecer com relação aos entendimentos que foram formulados pelo nosso irmão — continuou o “Primeiro em Comando” da “família Ye/”. — Todavia, ao reunirmos o “Conselho”, chegamos à conclusão que, enquanto “família”, temos de decidir, de maneira coletiva, a respeito desta questão, posto que tudo já foi exposto a muitas outras “famílias”, mesmo sem a nossa autorização. Tentámos evitar que todos tomassem conhecimento sobre o que conversámos em particular com Luzbel, porque queríamos, primeiro, ter algumas explicações para, posteriormente, podermos conversar com todos! Contudo, agora, esse cuidado tornou-se desnecessário, pois muitas “famílias” já sabem sobre esses assuntos e, portanto, não é prudente mantermos o restante dos Ye/ sem nada saberem sobre o que está a acontecer.

Dirigindo-se a mim, o “Primeiro em Comando” disse:

— Não o recriminarei por desobedecer-nos, Luzbel, porém preciso chamar a sua atenção para o facto de você ter, sozinho, decidido algo que diz respeito a toda a nossa “família”. Em nenhum momento do nosso percurso, algum integrante da “família Ye/” agiu dessa maneira. Penso que você, como um dos primeiros pesquisadores da nossa equipa, não poderia, ou melhor, não deveria atuar dessa maneira. No entanto, agora, essa questão é irrelevante diante do sério quadro que se apresenta.

— Você, Luzbel, tem a mínima ideia do que está a acontecer entre os integrantes das “famílias” que o escutaram no último conclave, no qual apresentou as suas questões? — indagou o “Primeiro em Comando”. — Afirmo-lhe que muitos estão

preocupados e “inquietos” com o que ouviram de você! Quando os mais Sábios de várias “famílias” vieram aqui e cobraram-nos algum tipo de elucidação com relação ao que foi apresentado por você, fomos apanhados de surpresa. Tive de admitir que nada sabia do que você andava a fazer, apesar de reconhecer que tínhamos conhecimento das suas dúvidas sobre a administração de Sophia e a existência do Criador.

— Pelo que pude compreender, além de questionar Sophia e de duvidar da existência do Criador, você acabou por questionar até mesmo o nosso propósito existencial enquanto seres engendrados para ajudar na decodificação deste universo! — continuou o “Primeiro em Comando”. — Se isso for verdade, pediria que nos prestasse algum tipo de esclarecimento, pois nós, enquanto “família”, temos o direito de saber o que você falou diante dos demais capelinos! Assim sendo, convoquei todos os Yel/ para que possamos escutar, diretamente de você, tudo o que foi explanado para aqueles que estavam na sua última palestra.

Eu, que havia permanecido em silêncio enquanto o “Primeiro em Comando” me repreendia, pensei um pouco e, logo em seguida, expressei-me da seguinte maneira:

— Peço desculpas por ter me dirigido aos outros Sábios sem antes informar ao “Conselho Yel/”. No entanto, por um longo tempo esperei que me procurassem, mas vocês não me convocaram até ao presente momento. Sei que lhes afirmei que nadaalaria enquanto não tivesse maiores esclarecimentos por parte de Sophia. A questão é que a minha paciência esgotou-se, pois não tivemos

sequer uma mera explicação de Sophia ou dos seus Administradores, esclarecendo se nos receberiam ou não! Sei que outros Sábios e os "Primeiros em Comando" de várias "famílias" também solicitaram uma audiência com Sophia e que ele não se deu ao trabalho de lhes responder.

— Depois da minha conversa inicial com algumas "famílias capelinas", fui novamente chamado para falar com outras e terminei por revelar as dúvidas que já havia anteriormente exposto para o "Conselho Yel" — continuei a justificar. — Quanto mais o tempo foi passando, mais dúvidas surgiam na minha mente. Então, como fui convocado, de novo, a falar com mais "famílias capelinas" sobre as minhas questões iniciais, acabei por também revelar os meus últimos pensamentos e reflexões. Percebendo que todos queriam escutar o que eu tinha a dizer, decidi que não deveria perder aquela oportunidade, até porque cheguei à conclusão de que várias mentes, a analisarem o mesmo assunto, resultaria em algo bem melhor do que quando somente uma o fazia!

— Sei que jamais agi assim antes, pois, até então, nunca havia desobedecido ao nosso "Conselho"! — admiti. — No entanto, outras "famílias" estavam interessadas em escutar-me, e eu precisava informar sobre tudo que andava a pensar. Devo recordá-los que, no nosso último encontro, os "circuitos" do "Processador Yel" foram "fechados" para que os outros integrantes da nossa "família" não tomassem conhecimento do que estávamos a falar. Entendo que isso foi feito para protegê-los diante das incertezas da avalanche de dúvidas que acabei por expor. Contudo, volto a repetir, muito

tempo se passou entre essa ocasião e os conclaves que fui convidado a participar com outras “famílias”.

— Preciso revelar a vocês que muitos seres estão interessados em ouvir-me, porém eu preferiria que os *Yel* me escutassem ou simplesmente me ajudassem a perceber se há equívocos nos meus últimos pensamentos e observações — expliquei. — Devo confessar que fiquei extremamente incomodado por ter sido isolado do “Processador Yel” e, conseqüentemente, do restante da minha espécie. Senti-me sozinho e desamparado, mesmo fazendo parte de uma “família” tão numerosa. Gostei de ser acolhido por outras “famílias de biodemos” que não somente me deram atenção, mas ouviram-me e convocaram outras para me escutarem. Com isso, não estou a dizer que agi corretamente com todos vocês, principalmente com o nosso “Conselho de Sábios”.

— Entretanto, neste momento, peço-lhes que me ajudem, unindo as nossas mentes e refletindo enquanto seres coletivos, e quando chegarmos a uma conclusão, respeitarei a decisão que tomarmos enquanto “família” — solicitei. — Acredito que, se refletirmos sobre o que eu tenho a expor-lhes, resolveremos juntos essas questões.

O “Primeiro em Comando” sinalizou para que eu me dirigisse aos demais *Yel*, e ao ter a sua autorização, o Conselho “fechou o circuito”, incluindo todos nós, e, finalmente, comecei a dividir com os meus irmãos de espécie as questões, as dúvidas e as últimas observações que havia constatado sobre o Criador e a sua Obra, assim como a respeito da administração de Sophia e as suas Hostes.

CAPÍTULO 4

Divisão Entre os Yel

Nós, os Yel, confabulámos durante algum tempo sobre as minhas questões e constatações, porém, em determinado momento, tivemos de parar o nosso diálogo, pois uma pequena minoria não aceitava as minhas argumentações, ainda que muitos dos meus pares tenham entendido o que lhes expliquei. Os mais resistentes entre os Yel eram os Sábios do “Conselho” e o “Primeiro em Comando”, posto que não aceitaram a minha atitude de colocar em pauta a exigência quanto a Sophia nos receber com certa urgência.

O “Primeiro em Comando”, dirigindo-se a mim, aconselhou-me:

— Luzbel, quero que saiba que compreendemos tudo o que você expôs. Todavia, peço a todos o mesmo que foi solicitado a você, anteriormente, ou seja, que tenham calma ao refletirem sobre esses assuntos, dada a complexidade dos mesmos. Quanto à questão de exigirmos de Sophia alguma explicação, penso que de nada adiantará forçar o nosso “Comandante” a atender-nos, até porque não existe essa possibilidade! Nunca ouvi falar em nada parecido a esse tipo de postura com relação a ele! O facto é que ninguém jamais agiu assim, com tanta arrogância, junto aos nossos Administradores!

Depois, voltando-se para os meus irmãos, advertiu-nos, de modo muito assertivo:

— Temos todos que respeitar o nosso “Comandante”! Lembrem-se que ele forjou-nos, que sempre nos guiou e nunca nos deixou desamparados! Deve existir um motivo muito sério que justifique toda essa demora em nos atender. Rogo-lhe, Luzbel, que você reconsidere a sua posição! Perceba o quadro de desarmonia que estamos a presenciar no meio da nossa “família”, pois me parece claro que, no campo da opinião, há muita divergência entre nós, com alguns até a agirem de modo muito contundente! Por isso, humildemente, solicito que todos permaneçam em silêncio e que analisem tudo o que aqui foi falado. Também proponho que, após uma reflexão mais aprofundada, voltemos a reunir-nos daqui a um tempo, de maneira a podermos tomar alguma decisão sobre como agiremos a respeito do que o nosso irmão Luzbel levantou.

— Gostaria de trazer à memória de todos que, sempre, enquanto família, atuámos com moderação diante dos obstáculos ou problemas que foram lançados para que investigássemos ou que resolvêssemos — alertou o “Primeiro em Comando”. — Portanto, não penso que será desta vez que nos comportaremos de maneira diferente do nosso normal.

Compreendendo o apelo do meu irmão “Primeiro em Comando”, dirigi-me aos demais e assim falei:

— O “Primeiro em Comando” tem toda a razão! Não devemos agir de modo diferente, pois somos uma “família de pesquisadores”. Temos de nos comportar como tal, apesar de, intimamente, já ter a convicção de que Sophia não nos receberá. Saibam que seria maravilhoso para mim, descobrir que estou errado quanto a esta questão. Proponho que aguardemos, conforme o nosso “Primeiro em Comando” nos pede. Ele se reunirá com os das demais “famílias”, de maneira a elaborarem um requerimento para que o nosso “Comandante” os recebam. Pode ser que Sophia o faça, posto que, desta vez, são vários “líderes familiares” que estão a solicitar tal encontro. Vamos esperar e ver o que acontece!

— Particularmente, não acredito que ele vá atender a essa nossa demanda, porém aceito as orientações do nosso “Conselho de Sábios” e do “Primeiro em Comando” — afirmei. — Podemos aguardar mais um tempo e, enquanto isso, vamos pensando, de modo coletivo, a respeito do que aqui foi apresentado. Será um momento de crescimento para todos nós, principalmente para mim, que sinto a necessidade de partilhar as minhas reflexões sobre esses assuntos. Assim, ao mesmo tempo que esperamos um retorno por parte de Sophia, avançamos nas nossas deliberações.

O “Conselho de Sábios” e o “Primeiro em Comando” da minha “família” concordaram comigo, e saímos do nosso conclave com a decisão de que esperaríamos, mais uma vez, para ser atendidos por Sophia. Depois de chegarmos a essa decisão, “abrimos o nosso circuito mental” e, em seguida, todos voltaram às suas atividades normais.

No entanto, apesar de cada um seguir o fluxo das tarefas que eram da sua responsabilidade, a situação havia mudado. Desta vez, não saí da reunião a sentir-me sozinho, pois estava, de novo, a trocar informações, ligado mental e constantemente a todos os que faziam parte da minha “família”. Assim, unidos pelo nosso “Processador Familiar”, o que eu ou qualquer outro integrante da nossa espécie pensasse, era instantaneamente partilhado com todos os *Yel*!

Para mim, esse foi um avanço significativo, porque, então, já não estava mais sozinho! Eu podia contar com a colaboração dos meus irmãos quanto a esse processo de investigação que me “inquietava”.

CAPÍTULO 5

Bloqueando o Processador Yel!

Seguimos conforme o que foi acordado na nossa reunião familiar, e voltei a esperar por uma resposta de Sophia. O que havia de novo era que o “Primeiro em Comando” da “família Yel” procurou os outros de várias “famílias”, e juntos pediram uma audiência com Sophia e os seus Administradores. Eles estavam bem confiantes que, dessa vez, seriam atendidos, pois essa última solicitação tinha um peso maior por não se tratar de um pedido isolado de uma única “família”, mas de um requerimento de cunho coletivo.

Em certo momento, recebi um comunicado mental do “Primeiro em Comando”, mencionando que não tardaria e que, certamente, receberíamos a confirmação da hora e local aonde todas as nossas dúvidas e questões seriam respondidas pelo próprio Sophia.

Ao ouvi-lo, pensei:

“O “Primeiro em Comando” está enganado! Já passou tempo demais e, novamente, não haverá resposta! Pelo que estou a perceber, Sophia ou os seus Administradores não receberão ninguém e sequer responderão a mais esta solicitação.”

Logo que expressei essa minha opinião, os meus irmãos começaram a questionar-me sobre o motivo pelo qual eu tinha tanta certeza em relação ao que acabara de afirmar para mim mesmo. Fui apanhado de surpresa pelo imediatismo da reação deles, pois eu havia me desacostumado a pensar de modo coletivo!

Justifiquei-me, explicando que achava isso porque outros Sábios já haviam tentado algo parecido e, até ao momento, que eu soubesse, não obtiveram nenhum retorno da parte de nosso “Comandante”. Portanto, o lógico a concluir-se, era que o mesmo se daria com relação a esta última solicitação.

Ao levantar tal hipótese, percebi uma certa “agitação” nas “ondas mentais” que eu e os meus pares estávamos a partilhar junto ao “Processador Yel”. Ao analisar e ter certeza de que a “intranquilidade” que eu sentia, era algo comum a todos nós que trocávamos mentalmente essas informações, “fechei o meu circuito pessoal”.

Assim, sem levar as minhas “inquietações pessoais” para os meus irmãos, questionei-me:

“O que se passa? Qual o real motivo desta falta de informação e desta recusa em nos responder? O que de tão grave está a acontecer para Sophia e os seus Administradores se comportarem dessa maneira?”

Não havia resposta! Ninguém era capaz de entender ou até mesmo de achar algum argumento que pudesse servir para nos acalantar o psiquismo!

Logo que cheguei a essa constatação, Len Mion veio ao meu encontro e revelou-me, de modo grave:

— Você tem toda a razão em não acreditar que haverá qualquer explicação! Já não suporto mais esta falta de retorno! Temos de fazer algo, Yel Luzbel! Vim até você para dizer que eu e muitos outros integrantes da “família *Mion*” já não aceitamos este tipo de procedimento! Portanto, ousemos e daremos um prazo ao nosso “Primeiro em Comando” para pôr um fim a esta ridícula demanda que não dará em nada! Ao chegar a data que propusermos como um ponto final desta nossa espera, seguiremos adiante, porém sem esperar mais por nada destes seres que se dizem nossos governantes!

— Conversei com alguns integrantes de muitas outras “famílias de biodemos”, e chegámos à conclusão que você deveria voltar a falar para aqueles que não aceitarão a omissão ou um “não” como resposta de Sophia! — informou Len Mion. — Eles precisam ouvi-lo novamente, Yel Luzbel!

Escutei atentamente o que Len Mion me dizia e tentei explicarlhe que não poderia falar em público, de novo, sobre essas questões, pois que havia acordado, com os líderes da minha “família”, que aguardaria o desfecho do último pedido encaminhado a Sophia. No entanto, tinha de admitir que também estava a ficar cansado desta espera e que havia pensado sobre alguns assuntos a mais que gostaria de expor para que todos pudéssemos refletir a respeito. Não mais suportando o facto de não poder revelar as novas elucidações que tinha elaborado sobre as premissas iniciais

das minhas dúvidas, acabei dando vazão ao impulso que senti e decidi aceitar a proposta de Len Mion, concordando que ele marcasse, para breve, um novo encontro com aqueles que quisessem ouvir-me.

Len Mion ficou feliz com a minha decisão e disse-me, de modo animado:

— Você não tem ideia de quantos biodemos estão interessados em escutá-lo! Quase toda a minha “família” e muitos outros seres de muitas outras que residem em Capela, querem ouvi-lo! Não se retraia, Yel Luzbel! Vamos realizar mais essa exposição das suas conjecturas! Não percamos mais tempo à espera por algo que sabemos que não virá! Acabou-se o tempo da escravidão, e já não me sinto obrigado a respeitar Sophia e os seus Assessores. Por que eu haveria de respeitá-los, se eles não estão a dar-se ao trabalho de sequer responder negativamente à nossa solicitação? Em vista disso, por qual motivo vou ficar à espera eternamente por uma resposta que eu tenho a certeza que não chegará? Muitos estão a pensar como eu! Você verá que, agora, mais que quadruplicou a quantidade de capelinos que o escutarão. Prepare-se e decida sobre o que expor. Se tudo acontecer conforme espero, Sophia e os seus Assessores terão uma grande surpresa após essa nova reunião que vamos promover!

Após termos combinado o local e o horário do próximo evento, Len Mion foi embora, extremamente satisfeito.

Quando fiquei novamente sozinho, tentei compreender melhor o que ele me tinha dito. A questão é que não consegui fazer com que Len Mion me revelasse o que planeava fazer no sentido de surpreender Sophia e as suas Hostes. Ele apenas prometeu-me que me explicaria tudo após a reunião! Bem, o melhor era esperar para ver o que aconteceria!

Parei de pensar sobre os assuntos desse meu encontro com Len Mion e desloquei-me até à base de pesquisa da qual eu fazia parte. Lá chegando, todos pararam o que estavam a fazer e vieram falar comigo, o que foi muito intrigante para mim. Questionei-me sobre qual seria a razão de os meus pares interromperem o exercício das suas atribuições para conversar comigo. Era muito estranho, pois nada parecido com isso havia ocorrido antes.

Dirigindo-me àquele que trabalhava como o meu “auxiliar direto”, perguntei-lhe:

— O que está a acontecer? Por que estão todos à minha volta?

O meu parceiro de pesquisa foi logo me explicando:

— Luzbel, muitos aqui o respeitam! Estamos a aguardar as suas ordens para enfrentarmos Sophia e as suas Hostes! Se você nos pedir que quebrems o acordo que fizemos com o “Primeiro em Comando” da nossa “família”, acredite, faríamos isso por você!

Ao ouvir tal afirmativa, fiquei sem entender se eu havia ouvido corretamente o que o meu irmão terminara de revelar-me! Na verdade, eu não estava a acreditar no que acabara de ouvir, pois aquela postura era inédita entre nós, os biodemos.

Ao recompor-me, assim me pronunciei:

— Gostaria de lembrar a todos que estamos ligados ao “Processador Yel”. Não compreendo o que está a acontecer aqui! Por que vocês estão a agir assim? O “Primeiro em Comando” e os Sábios já devem estar cientes desta conversa que estamos a ter neste momento.

O que ouvi em seguida, causou-me ainda mais espanto do que preocupação!

Vou tentar descrever, da melhor maneira possível, o que ouvi de um irmão que estava naquele grupo:

— Luzbel, não se preocupe com isso! Encontrámos uma maneira de “bloquear” as nossas conversas. O “circuito está fechado”, e somente nós, que estamos aqui, somos capazes de captar o que está a acontecer. Ainda que estejamos cientes da nossa conversa, garanto-lhe que nada disso irá para o nosso “Processador Familiar”!

Percebendo a minha surpresa com o que ele acabara de me informar, continuou a revelar-me:

— Você lembra-se que, quando estive em reunião privativa com os Sábios e o “Primeiro em Comando” da nossa “família”, havia uma equipa a guardar toda a conversa fora do “Processador”, de modo que o restante dos Ye/ não tomasse conhecimento do que tratavam? Observe que, neste nosso grupo, estão presentes vários integrantes que participaram daquela empreitada e, portanto, sabem como realizar este processo de bloqueio. Desde que esse facto aconteceu, aqui nos reunimos para ouvir as questões que foram colocadas por você diante do “Conselho”, naquela ocasião, e que não estavam disponíveis via “Processador Ye/”.

— Esperávamos o seu reingresso à nossa base de pesquisa para deliberarmos, diretamente com você, a respeito das questões tratadas naquela reunião privativa! — relatou ele. — Portanto, o seu retorno ao nosso convívio era muito ansiado por todos nós que fazemos parte da sua equipa de pesquisa. Queríamos revelar-lhe, há muito tempo, que estamos com você, que compreendemos as suas dúvidas e que concordamos com as suas constatações! Todavia, não o procurámos antes porque não queríamos chamar a atenção do “Primeiro em Comando” e do “Conselho de Sábios”. Então, esperámos pela sua volta para podermos contar-lhe que, além de guardarmos tudo sobre as questões que foram colocadas por você, também pesquisámos a respeito delas.

— Temos estado a acompanhá-lo mentalmente e já sabemos que Len Mion convocou uma nova assembleia com biodemos de várias “famílias” — continuou ele. — Entretanto Luzbel, desta vez, garante que você não estará sozinho, pois iremos todos juntos! Doravante, vamos acompanhá-lo nos eventos e lhe daremos o apoio que você

precisar. Não tenha receio de ser novamente cortado do “Processador Yel”, pois lhe garantimos que isso não voltará a acontecer! Sabemos como mantê-lo ligado a ele, mesmo que o “Primeiro em Comando” volte a tirar-lhe o acesso!

Ao ouvi-lo, não pude deixar de formular as seguintes reflexões:

“Por esta, eu não esperava! O que estava a acontecer? Como é que eles poderiam desobedecer a um acordo que foi feito no meio da nossa “família” e diante do “Conselho de Sábios?”

Então, lembrei-me que eu já havia violado um acordo com os Sábios da minha “família”, pois expus as minhas dúvidas em público, quando tinha prometido a eles que não o faria. E, mais uma vez, acabara de agir desse modo, posto que marquei um novo conclave sem sequer tentar obter a autorização deles! Portanto, eu não podia recusar a oferta feita pelos meus pares da nossa base de pesquisa. Eles estavam a propor-me algo fora dos nossos padrões, mas do tipo que eu mesmo já praticava!

CAPÍTULO 6

Começa a Revolta Capelina!

Logo chegou o dia de palestrar mais uma vez para os integrantes das “famílias capelinas”. Acompanhado por Len Mion e a minha equipa de pesquisadores, fui para o local aonde aconteceria o novo evento, e pude observar, claramente, que muitos biodemos estavam à minha espera. Eu nunca havia falado para tantos! Até mesmos os Sábios de “famílias” que ainda não tinham me escutado, encontravam-se presentes. Ao notar que o “Primeiro em Comando” da “família Mion” me sinalizava que gostaria de falar comigo, fui até ele.

Após os cumprimentos que fazíamos entre as “famílias”, ele disse-me:

— Não recebemos nenhuma notícia por parte de Sophia! Não vamos mais esperar que ele se dê ao trabalho de atender à nossa solicitação! Len Mion estava certo em afirmar-nos que não teríamos resposta. Portanto, estamos convencidos de que você tem razão com relação às suas dúvidas! Diante disso, convoquei os Sábios de quase todas as “famílias capelinas”, com os quais consegui falar, para se apresentarem aqui, hoje. Como pode notar, muitos deles vieram, respondendo à minha convocação. Quero que você saiba que nada antecipei sobre o assunto que será abordado. Somente

lhes esclareci que estava em pauta descobrirmos quem deu a Sophia o cargo de Administrador deste universo e qual o real motivo do Criador nunca ter se mostrado para a nossa percepção. Penso que muitos vieram por curiosidade, Yel Luzbel, porém acredito que não exista nenhum inconveniente nisso, pois quando eles o ouvirem, perceberão o engodo que envolve esta nossa existência.

— Começemos, Yel Luzbel! — orientou o “Primeiro em Comando” da “família *Mion*”. — Estamos prontos para uma avalanche de perguntas após a sua explanação. Nada nos impedirá de descobrir a verdade! Você será aquele que nos guiará e nos mostrará os equívocos desta Criação e a ausência, entre nós, do seu Criador. Sei que você se adiantou nas suas análises, e acho que já foi bem além desses dois temas que acabei de mencionar, mas peço-lhe que comece esta palestra falando sobre as suas dúvidas iniciais para, num outro momento, avançar e, então, você poderá falar a respeito das reflexões que fez sobre essas duas questões. O ideal é que, hoje, você exponha as suas dúvidas iniciais, pois muitos o ouvirão pela primeira vez.

Ao olhar à minha volta, compreendi o que ele estava a pedir-me. Realmente, verifiquei que muitos seres estavam ali pela primeira vez, e portanto, era mais apropriado que eu direcionasse a minha explanação para uma plateia que nunca tinha ouvido falar, até àquele momento, sobre as “falhas” do Criador e da sua Obra.

Não vou, aqui, repetir o que já citei anteriormente. Apenas afirmo que fiz um discurso no qual abordei as minhas dúvidas

iniciais e avancei um pouco ao colocar algumas hipóteses que eu e outros havíamos chegado, a partir das indagações iniciais.

Quando terminei de expor as minhas dúvidas, as “famílias” recolheram-se com os seus integrantes e “fecharam os seus próprios circuitos” para poderem deliberar com mais privacidade. Logo em seguida, os meus irmãos que faziam parte da minha equipa de pesquisa, aproximaram-se de mim.

Para que o leitor entenda o que estava a passar-se, vou contar o que ouvi de um deles, pois o seu comentário deixou-me bastante surpreendido:

— Luzbel, uma coisa é escutar as suas dúvidas por meio de uma gravação, e outra coisa bem diferente é ouvir tudo isso diretamente de você! Quando você discursa, por algum motivo que desconheço, somos envolvidos a ponto de sentir o que você sente, e de entender, perfeitamente, todas as questões que foram abordadas! Devo confessar que, no início, percebi-me num tipo de “furor” interno, e depois, voltei a ter a mesma sensação, mas de maneira coletiva, ou seja, isso veio do nosso “núcleo familiar”. Ficámos extasiados com a sua fala! Em determinado momento, parecia que estávamos hipnotizados pelo seu magnetismo pessoal!

— Presenciámos o poder das suas palavras quando observámos uma determinada “família”, aqui presente, que nunca havia questionado a existência do Criador, até então — relatou o meu irmão. — Percebemos que, ao ouvi-lo, eles reagiram de tal modo

que pensei que explodiriam, de tanta energia que deles estava a “emanar”. Viemos até você para dizer-lhe que, se quisermos que este movimento cresça, basta irmos a outros planetas, para você explicar sobre as suas descobertas. Todos precisam escutá-lo, pessoalmente. Você, Luzbel, cresce em tamanho e força quando fala sobre estes assuntos. Cedo ou tarde, todos desejarão mais informações, portanto, você deve preparar-se para responder-lhes!

Confesso que fiquei pasmo com o que acabara de escutar. No entanto, não fugi de responder ao meu irmão e disse-lhe:

— Observem que vocês escutaram o que eu havia dito ao nosso “Conselho de Sábios”, mas muitos que aqui vieram, ouviram-me pela primeira vez. Isso implica afirmar que eles mal me conheciam e nunca haviam escutado antes o que acabei de abordar. Por que será que, mesmo assim, já acreditaram em mim, sem ao menos darem tempo para se aprofundar nas questões que aqui coloquei? Essa questão e a da “emanação” de energia são bastante intrigantes!

— O que vocês acabaram de contar-me, somente me faz refletir que devemos tentar aprofundar-nos nas discussões que aqui foram tratadas, para, depois, voltarmos a encontrar-nos — esclareci. — Penso que se agirmos com calma, avançaremos neste novo conhecimento que estamos a desenvolver. Isso tudo faz-me lembrar das palavras do nosso “Primeiro em Comando” quando ele solicitou-nos que procedêssemos com muita ponderação. Ele está correto! Peço que vocês, que estão mais próximos de mim, ajudem-me nesse sentido, pois, baseado no que vocês acabaram de revelar-

me, certamente precisaremos de ter muito zelo e cautela no trato desses assuntos.

Observando à minha volta, vi que muitas “famílias” estavam a deliberar entre si, com o “circuito fechado” para os integrantes das outras “famílias”. Mais uma vez, pude notar que emanava uma certa energia de alguns “circuitos”. Procurei, então, aprofundar-me na verificação das suas características, na tentativa de perceber do que se tratava aquele fenómeno. Entretanto, mais uma vez, fui interrompido no meu exame, pois os Sábios e os “Primeiros em Comando” das “famílias” que ali compareceram, queriam falar comigo, em particular.

Assim que me aproximei, eles “fecharam o circuito” à nossa volta. Logo que me posicionei no centro do grupo que formávamos, uma série de perguntas foram-me feitas. Principalmente, eles queriam um maior esclarecimento sobre a questão das “falhas” do Criador e da sua Obra. Ao ouvir as dúvidas deles, compreendi que entenderam o que eu expliquei na palestra que acabara de fazer. Levando em consideração essa perspectiva e aproveitando o facto de já estarmos com o “circuito fechado”, revelei a eles todos as últimas questões e os novos pressupostos que eu havia formulado, até então.

Na sequência, conectámos as nossas mentes de modo mais forte, criando um “circuito” poderoso, e ficámos um longo tempo a trocar informações e a discutir sobre o que eu havia falado. Por fim, os participantes concordaram que eu deveria falar abertamente

para os demais integrantes das “famílias” ali congregadas, a respeito das questões que havíamos deliberado em privado.

Aquele momento foi único para mim! Eu voltaria a palestrar para milhares de integrantes daquelas “famílias”, porém, desta vez, tinha a autorização dos “Primeiros em Comando” de cada uma delas para me pronunciar!

Então, em seguida, reapresentei-me para discursar, tendo aqueles líderes se posicionado ao meu lado. Juntos, em “sintonia vibratória”, envolvemos os que estavam presentes e “fechámos um grande circuito mental”. Quando todos foram abrangidos pela mesma vibração, comecei a explicar sobre as decisões que havíamos acordado há pouco.

Esse foi o início de tudo o que viria a seguir! A partir daquele instante, não teria mais volta! Tornámo-nos todos fadados a acreditar que éramos possuidores da Verdade e que Sophia e os seus Administradores estavam a mentir-nos. Por isso, a partir dali, eles foram declarados nossos inimigos!

A “Revolta Capelina” estava declarada!

CAPÍTULO 7

Rompendo Com o Comando Yel

Diante da plateia que me ouvia atentamente, revelei todos as minhas questões, as minhas dúvidas e as últimas constatações que havia levantado. Nada escondi dos biodemos presentes, pois falei-lhes abertamente, de modo a perceber como eles reagiriam a toda aquela avalanche de informações que eu acabara de lançar nas suas mentes. Eles escutaram-me em silêncio e em plena “sintonia mental”. Quando terminei a minha abordagem, “abrimos o circuito”, e esperei para ver no que a minha explanação resultaria.

Então, os integrantes das várias “famílias” saíram do “circuito mental coletivo” e convocaram os seus “Primeiros em Comando” para deliberar entre eles, agora, de maneira privada e em “circuito fechado”. Aguardei que todos os que assim desejassem, fizessem as suas reuniões, mas ao notar que a “família *Mion*” não estava com o seu “circuito familiar fechado”, fui ao encontro deles.

Quando cheguei próximo deles, o “Primeiro em Comando” da “família *Mion*” expressou-se, de modo assertivo:

— Está feito! Agora, não tem mais volta, Yel Luzbel! Pelo que estou a perceber, a maioria concorda connosco. Temos do nosso lado os “Primeiros em Comando” e os Sábios dos “Conselhos” de milhares de “famílias”, portanto, é somente uma questão de tempo para que os integrantes de todas as “famílias” que aqui estão passem a seguir-nos também. Com relação à “família *Mion*” e também à sua equipa de pesquisa, Luzbel, é certo que já estamos todos do seu lado. Não tarda o momento em que todos os capelinos se juntarão à nossa “causa”.

Pensei, comigo mesmo:

“A que ‘causa’, exatamente, ele se refere?”

Curioso a respeito dessa expressão que o “Primeiro em Comando” dos *Mion* utilizara, perguntei a ele:

— De que “causa” você está a falar? Não consigo compreendê-lo!

Olhando-me calmamente, respondeu-me com convicção:

— Não se preocupe com isso, Luzbel! Apenas esteja focado em explicar as suas questões, de modo que a plateia pense como você. O resto, será connosco! Estamos preparados, e você não precisará ocupar-se com mais nada além das palestras! Somente exponha os pensamentos e conclusões que você possa ter a respeito dos temas que foram abordados aqui! Nós, os *Mion*, sabemos o que devemos

fazer e como conduzir tudo para que a nossa “causa” seja a vencedora neste confronto.

Fiquei preocupado ao ouvir esse discurso tão inflamado do “Primeiro em Comando” da “família *Mion*”.

Entretanto, não tive tempo para refletir, com a atenção necessária, sobre o que acabara de escutar, pois, logo em seguida, fui convocado por outras “famílias”, para esclarecer alguns aspetos dos quais eles tinham dúvidas, e com o passar do tempo, acabei por esquecer o assunto referente à “causa”. Todavia, toda vez que eu saía do “circuito” de uma “família” e me dirigia a outra, notei algo incomum. A questão é que Len *Mion* e o seu “Primeiro em Comando” abordavam a “família” com a qual eu acabara de falar. Apesar de haver percebido esse facto estranho, também não questionei os *Mion* quanto ao motivo pelo qual eles estavam a proceder dessa maneira. Como atenuante para esse meu comportamento, devo informar ao leitor que esse conclave demorou muito tempo para chegar ao fim, sendo que eu fui constantemente requisitado pelos seus participantes.

O evento seguia, e dirigi-me para junto da minha equipa de pesquisa. Logo que a mesma me viu, o meu “Primeiro Assistente” declarou, em tom de euforia:

— Agora, estamos preparados, Luzbel! Len *Mion* já falou com as “famílias” e vamos, enfim, confrontar Sophia e as suas Hostes! Eles terão de receber-nos e explicar-nos a ausência do Criador! Estamos

todos juntos e não cederemos até que ele nos receba ou nos responda!

Olhei à minha volta e, ao observar com mais atenção os “grupos familiares” que ainda estavam com o “circuito interno fechado”, vi uma “emanação” fluindo de uma “família” para outra e, por cima de todas elas, algo se formava. Pareceu-me que aquilo estava a ficar cada vez maior ao acumular a energia que estava a ser produzida por cada uma daquelas “famílias”!

Precisei interromper a minha verificação quanto àquele “processo energético” porque o meu “Primeiro Assistente” chamou-me para falarmos com Len Mion. Ao atender o seu apelo, desliguei-me completamente daquele fenómeno.

Quando consegui, finalmente, ficar a sós com Len Mion, tentei investigar do que se tratava a tal “causa” que o “Primeiro em Comando” da sua “família” havia se referido:

— Len Mion, explique-me o que o seu “Primeiro em Comando” quis dizer quando mencionou a expressão “causa”?

Percebendo o meu interesse, ele esclareceu-me:

— Yel Luzbel, enquanto você refletia sobre todas as questões que levantou sobre o Criador e a sua Obra, nós, da “família *Mion*”, conversámos com os Sábios de outras “famílias” e conseguimos fazê-los entender o quanto as suas questões importam para os

biodemos. Também estivemos em outros planetas, Yel Luzbel, mostrando as suas dúvidas e constatações a outras “famílias” que não residem em Capela e elas ficaram admiradas com a sua capacidade de análise. Percebemos que o melhor a fazer é levá-lo até eles, posto que todos querem ouvir as suas argumentações diretamente de você! O plano consiste em irmos primeiro a Antares¹ e, de lá, visitarmos os outros planetas que também já o estão a aguardar.

Fiquei impressionado com a rapidez com que os *Mion* agiam! Nunca esperei que eles já tivessem abordado os seres de Antares e, pelo que pude compreender, até mesmo a famosa “Universidade” de Tau Ceti² e tantos outros planetas. Tinha de admitir que a “família *Mion*” era muito dedicada ao que os seus integrantes acreditavam.

Comentei, então, com Len Mion:

— Neste momento, quem ficou admirado, fui eu! Como vocês conseguiram agilizar tudo isso em tão pouco tempo?

— A nossa “família” é mais antiga do que a sua — respondeu ele.
— Já enfrentávamos muitos desafios quando a sua “família” sequer havia nascido para esta existência. Portanto, temos meios e

¹ Antares é uma estrela supergigante vermelha na constelação de Scorpius. É a 162ª estrela mais brilhante do céu noturno. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Antares>.

² Não confundir a “Universidade” de Tau Ceti com a escola administrada pelo Codificador de Zion, citada no primeiro livro desta coleção.

influências para entrar em contato tanto com as “famílias” daqui de Capela como de outros sistemas planetários. Você não tem que se preocupar com nada que diga respeito à divulgação das suas análises! Somente precisa continuar com o seu processo de reflexão, e o restante é connosco!

Não tive tempo de responder a Len Mion, pois recebi uma “convocação mental” para apresentar-me imediatamente, com o meu grupo de pesquisa, junto ao “Conselho de Sábios” da nossa “família”. Pelo que entendi, todos os integrantes da “família Yel” estavam a ser chamados para uma reunião de caráter urgentíssimo.

Reuni a minha equipa e questionei-os se eles tinham conhecimento do que se tratava aquela reunião. Eles responderam que nada sabiam e que somente podiam informar-me que também foram convocados a apresentarem-se, com caráter imediato. Ficámos todos em alerta devido a esse evento de cunho urgente, e o meu “Primeiro Assistente” teve a ideia de ir sozinho para averiguar do que se tratava a convocação em questão. Aceitámos a sua proposta, e ele dirigiu-se ao local em que nos reuníamos, normalmente.

Aguardámos um pouco, até o meu “Primeiro Assistente” voltar com as novidades, e ele foi logo nos dizendo:

— Precisamos apresentar-nos imediatamente ao “Conselho de Sábios”! Eles estão cientes do que andamos a fazer! Teremos de explicar-nos diante do “Primeiro em Comando” e dos demais

integrantes da nossa “família”! Pelo que pude averiguar, você responderá por todos nós, os da sua equipa de pesquisa, Yel Luzbel! Eles estão à espera que você explique, detalhadamente, o que está a acontecer aqui. Eles até mesmo estão informados que você está a marcar conferências em outros planetas! Não sei como eles descobriram, pois temos guardado tudo o que conversámos fora do “Processador Yel”. Temos que comparecer e enfrentar esta situação! Não há opção!

De repente, tive uma sensação fora do nosso padrão normal de comportamento ao apresentar um certo “nervosismo” devido ao que acabara de descobrir.

Pensei, comigo mesmo:

“Isto está a tomar uma dimensão bem maior do que planeei! Aliás, eu não planei nada! Simplesmente respondi aos acontecimentos, conforme eles iam se apresentando! Agora, não terei como fugir desta situação que se apresenta diante de mim! A única opção que eu tenho é a de apresentar-me nesta reunião extraordinária do ‘Conselho de Sábios’ dos *Yel* e enfrentar o que vier.”

Dirigi-me aos meus pares e convoquei-os para que fôssemos apresentar-nos na tal assembleia. Não havia outra maneira! Talvez, o que estava por se consumir, fosse um acontecimento inevitável, de modo que eu pudesse libertar-me, de vez, dos “grilhões estabelecidos no meu código biodemo de vida”, que me prendiam às ordens do “Primeiro em Comando” e ao “Conselho de Sábios” da minha “família”.

Eu já não estava mais desamparado, pois tinha comigo alguns integrantes da minha “família” e contava com a aprovação de toda a “família *Mion*”. Tinha a certeza de que os Mion me apoiariam e, pelo perfil que apresentavam, jamais me abandonariam e sequer deixariam que eu enfrentasse Sophia sozinho!

Depois, pensei:

“O que estou a dizer? Confrontar-me com Sophia? De onde tirei esta ideia? Nunca cogitei enfrentar ninguém! Eu apenas queria que ele respondesse às minhas dúvidas. Jamais desejei confrontá-lo nos moldes que agora se apresenta diante de mim como algo inevitável!”

Len Mion, percebendo a nossa movimentação, veio ter connosco e questionou-nos a respeito do que estava a acontecer. Narrámos tudo o que foi dito pelo meu “Primeiro Assistente” e expus-lhe o que acabara de pensar sobre o assunto.

Assim que terminei de explicar-lhe sobre a situação desagradável em que eu e a minha equipa de pesquisadores nos encontrávamos, ele foi logo se pronunciando:

— Você não deve apresentar-se ao “Conselho de Sábios” da sua “família”, Yel Luzbel! No meu entender, você já não deve explicação a mais ninguém! Esqueça-se deles! Se quiser trilhar o seu próprio caminho, convoque, mentalmente, os *Yel* que desejarem juntar-se à nossa “causa” e não se preocupe mais com os demais. Eles, em algum momento, cairão em si e nos procurarão por vontade própria. Venha comigo! Vamos para Antares, agora mesmo, e lá falaremos

com quem valoriza o que você descobriu! Sob a nossa perspectiva, essa será a melhor resposta que você poderá dar ao “Conselho de Sábios”.

Após ouvir a opinião de Len Mion, eu e os meus pares reunimo-nos para ponderarmos em conjunto, como agiríamos a partir daquele momento crítico em que nos encontrávamos em relação à nossa “família”. Passados alguns instantes, concordámos que, efetivamente, Len Mion tinha razão!

Já era tempo do “Primeiro em Comando” e dos Sábios da “família Yel” concordarem comigo! Afinal, muitos biodemos estavam a apoiar-me, e eles, diferente disso, ainda pensavam em cobrar-me explicações sobre algo que estava a ser aceite pelas outras “famílias”. Decidi, então, que não aturaria mais esse tipo de controlo! Em seguida, conectei-me mentalmente ao “Processador Yel” e anunciei a todos os da minha “família”, que não compareceria na assembleia marcada e que se alguém quisesse novamente ouvir-me, expondo as minhas questões e constatações, que viesse ao meu encontro. Os integrantes do meu grupo de pesquisa, também procederam de modo similar e informaram que não cumpririam a convocação feita pelo “Conselho de Sábios” dos Yel.

Imediatamente após pronunciarmo-nos, ouvimos a ordem direta do “Primeiro em Comando” dos Yel, para que não o desacatássemos! Ele alertou-nos que, enquanto integrantes da “família Yel”, nós lhe devíamos obediência irrestrita!

Eu e a minha equipa de pesquisadores reiterámos as nossas decisões de não mais nos apresentarmos ao “Conselho de Sábios” e informando-o de que também não nos submeteríamos, a partir daquele momento em diante, às ordens do “Primeiro em Comando”. Em seguida, convoquei, novamente, para que se juntassem a nós, aqueles que quisessem seguir-nos.

Depois que os que aceitaram o meu convite vieram ao nosso encontro, orientei-os a “fecharem o circuito de comunicação” com o “Processador Yel” e, conseqüentemente, com a nossa “família”.

De repente e de modo inexplicável, uma vez que havia “fechado o meu circuito de comunicação”, comecei a receber várias questões dos meus pares sobre o motivo pelo qual eu estava a agir desta maneira. Solicitei que todos se acalmassem e que, se quisessem realmente entender a importância daquele momento, viessem ao meu encontro.

Não entendi como, com o meu “circuito fechado”, eles conseguiram acessar-me por meio do “Processador Yel”! Entretanto, não houve tempo para eu analisar o que estava a acontecer, pois fui convocado por outra “família” que participou do último conclave, para solucionar algumas dúvidas que lhes surgiram. Após esclarecê-los, procurei ficar sozinho, de modo a poder pensar sobre todos esses acontecimentos que eu estava a vivenciar. Então, procurei por um lugar sossegado e lá fiquei a analisar os últimos eventos ocorridos.

Naquela ocasião, eu não compreendia muito bem o que poderia provocar com as minhas posturas e decisões, ainda que conseguisse perceber, claramente, que estava a inserir o “germe da divisão” no contexto da “família Ye!”. Contudo, acreditava que Len Mion estava certo e não queria mais esperar que os Sábios da minha “família” me apoiassem. Tinha certeza de que eles permaneceriam a aguardar uma resposta de Sophia, mesmo que fosse pela Eternidade afora, e eu já não estava mais disposto a aturar esta espera!

Quando percebi-me a tomar essa decisão, afirmei, para mim mesmo, que mudaria o rumo do que eu havia sido até àquele momento, pois, a partir de então, ninguém mais mandaria em mim. Resolvi que somente seguiria a minha própria razão e, portanto, não mais me submeteria às ordens do “Primeiro em Comando” da minha “família”. Afinal, eu conseguia fazer as minhas próprias escolhas e não mais queria voltar a pensar de maneira guiada ou controlada!

Por fim, cheguei à conclusão de que o tempo da minha submissão havia acabado!

CAPÍTULO 8

Tornando-Se Um Mion!

Quando me dei por satisfeito nas minhas reflexões, retornei ao convívio que, a partir de então, passaram a ser a minha “verdadeira família”, ou seja, estou referir-me à “família *Mion*”.

Ao encontrá-los, solicitei uma audiência com o “Primeiro em Comando” dos *Mion*, sendo prontamente atendido! Para mim, a sua atitude demonstrava que o rumo que eu havia tomado era o mais correto, posto que, para conseguir que o “Primeiro em Comando” da minha “família” me recebesse, havia sempre uma dificuldade imensa!

Quando ele se colocou à minha disposição, expliquei:

— Tomei uma decisão que gostaria de partilhar com vocês, da “família *Mion*”. Não mais me submeterei ao “Primeiro em Comando” dos *Yel*. Reafirmo que não acatarei mais as suas ordens e sequer vou dar-lhe satisfação a respeito do que faço ou farei daqui por diante. Peço a sua orientação quanto a essa minha decisão, pois, sabendo que você já existe há mais tempo do que eu, a sua opinião sobre o que acabei de falar-lhe, é relevante para mim.

Olhando-me profundamente, ele iniciou a sua fala, alertando-me sobre as consequências advindas da decisão que eu acabara de tomar:

— Yel Luzbel, entendo a sua postura! Entretanto, você deve levar em consideração que, ao posicionar-se dessa maneira, praticamente será desligado do “Processador Yel”, ficando, portanto, isolado dos seus pares. Quero que tenha consciência do que pode acarretar esta nova situação que você escolheu. No entanto, se estiver realmente seguro e decidido em começar a agir por si mesmo, garanto-lhe que você terá o nosso constante apoio. Neste momento, asseguro-lhe que você não ficará sozinho, pois terá os *Mion* ao seu lado, e que será tratado como se fosse um integrante da nossa “família”!

Ao ouvir isso, senti-me melhor!

Len Mion, que estava ao meu lado, entrou na conversa e disse-me, de modo convincente:

— Agora, Yel Luzbel, você tornou-se um integrante da “família *Mion*”! Como meu irmão de ideal, garanto-lhe que jamais ficará sozinho! Você tem em mim alguém que tudo fará para apoiá-lo! Logo, você também verificará que outros se tornarão igualmente seus companheiros de luta, pois que estaremos unidos pela mesma “causa”! Fique connosco e não sentirá falta da “família Yel”! Brevemente, muitos outros se tornarão parte dessa nova “família” que está a formar-se!

Após aquelas palavras ditas por Len Mion, pensei, satisfeito:

“Não mais ficarei sozinho!”

Para um melhor entendimento do leitor em relação à situação em que eu me encontrava, devo explicar-lhe que, quando Len Mion falava, ele possuía um tipo de poder pessoal de persuasão que fazia com que ficássemos totalmente envolvidos pela força advinda das suas palavras. Era impossível que o ouvinte não se convencesse de que ele estava a dizer a verdade quando ele se dirigia diretamente a alguém. E, no meu caso, ocorria o mesmo, pois, naquela ocasião, eu não fiquei indiferente ao seu poder mental!

Dirigindo-me ao “Primeiro em Comando” da “família *Mion*”, agradei-lhe o apoio. Em seguida, atendendo ao convite anterior de Len Mion, confirmei que o seguiria até Antares.

Quando nos preparávamos para ir, eis que algo inusitado ocorreu. Surpreendi-me ao ver muitos integrantes da minha “família” chegarem ao local aonde nos encontrávamos e declararem que estavam comigo e que também não se submeteriam mais às ordens do “Primeiro em Comando” dos *Yel*!

Fiquei grato pela demonstração de apoio que recebi e, no intento de demonstrar preocupação pela presença dos meus familiares naquilo que seria entendido como um ato de insubordinação, disse-lhes, em tom de advertência:

— Espero que vocês saibam o que estão a fazer. Ao seguirem-me, seguramente, também serão cortados do “Processador Yel”. Portanto, quero que pensem sobre as consequências dessa decisão que, agora, estão a tomar. Talvez, não possam voltar atrás!

Solicitei-lhes que refletissem um pouco, enquanto eu me aprontava para viajar até ao sistema de Antares.

Quando terminei, eles aproximaram-se, e um deles explicou-me:

— “Primeiro Pesquisador” Luzbel, estamos cientes da escolha que estamos a fazer! Como você, não estamos mais dispostos a aguardar por uma resposta de Sophia. Queremos ficar junto a você, acompanhando-o e apoiando-o.

Quando eles terminaram de falar, olhei melhor à minha volta e observei que estava cercado por centenas de milhares de seres que faziam parte de várias “famílias capelinas”. Pelo que eu pude perceber, somente da “família Yel”, havia mais da metade dos seus integrantes. Das outras, não saberia quantificar quantos aderiram àquele movimento que estava a formar-se.

Parei por alguns instantes para analisar um pouco a respeito daquela inesperada demonstração de adesão ao que eu estava a promover. Ao tomar ciência do envolvimento de tantos seres nas minhas decisões e, conseqüentemente, arrastando-os por situações que eu sequer imaginava aonde nos levariam, fui tomado por um

misto de dúvida e incerteza no que diz respeito à minha postura, pois não sabia se estava a agir de modo correto para com eles.

Len Mion, percebendo a minha hesitação, tomou a palavra, e dirigindo-se de modo efusivo a eles, falou:

— Meus irmãos, estamos aqui para apoiar aquele que descobriu as “feridas” da realidade na qual vivemos. A partir deste momento, asseguro-lhes que nada será igual ao que era antes! Sophia e as suas Hostes terão de nos atender! Caso ele permaneça em silêncio, havemos de forçá-lo a receber-nos ou a explicar-nos quem é este Criador que nunca foi visto, quem determinou que ele fosse o nosso governante, e qual o verdadeiro motivo dessa ausência de respostas!

— Também estamos a convocar os nossos irmãos biodemos de outros planetas para se juntarem à nossa “causa”! — revelou Len Mion. — Agora mesmo, iremos a Antares, depois conversaremos com os Mestres da “Universidade” de Tau Ceti, e de lá, partiremos para outros mundos ainda mais longínquos. Não tarda, e teremos uma monta de seguidores que forçarão Sophia a mostrar-se e a render-se diante do que eu penso ser o mais óbvio para explicar esta sua omissão.

Refiro-me ao facto de ele não saber como nos responder! Ele e os seus Assistentes enganam-nos há muito tempo! Talvez, essa seja a verdade que descobriremos! Se isso se confirmar, não haverá alternativa, a não ser o de exigir que ele nos esclareça sobre a razão

pela qual se autodefine como sendo o nosso “Comandante”. Se ele não nos convencer, vamos impor-nos, obrigando-o a abandonar, imediatamente, o comando deste universo!

Quando Len Mion terminou o seu discurso, um certo “frenesi” instalou-se no ambiente, e ao focar a minha atenção em torno do grupo, pude notar que uma “massa energética”¹ formava-se em cima de todos nós! Observei aquela imensa onda energética que permeava todos os que ali estavam, e verifiquei que ela crescia à medida que os capelinos “se inflamavam”, cada vez mais, com as palavras de Len Mion. Concluí que aquela energia estava a ser alimentada pelo “modo nervoso” de agir dos biodemos que se rebelaram contra o sistema de comando implantado por Sophia.

Tentei fixar melhor a minha atenção naquela “massa energética” que, vagarosamente, aumentava e nos envolvia, porém fui interrompido. Mais uma vez, não tive tempo para analisar o que aconteceria a seguir, pois Len Mion convocou-me para dirigir-me à nave que nos levaria até ao sistema de mundos de Antares. Apesar do meu interesse em analisar aquela “massa energética”, precisei atender ao chamado dele, e ao entrar na nave, deixei de pensar sobre o que havia presenciado e concentrei-me no quealaria em Antares.

¹ O conceito da equivalência massa-energia une os conceitos de conservação da massa e conservação da energia. O inverso também é válido, energia pode ser convertida em partículas com massa de repouso. A quantidade total de massa e energia em um sistema fechado permanece constante. Energia não pode ser criada nem destruída, e em qualquer forma, energia acumulada exibe massa. Na Teoria da Relatividade, massa e energia são duas formas da mesma coisa, e uma não existe sem a outra. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Equival%C3%Aancia_massa%E2%80%93energia.

Quando fiquei sozinho novamente, depois de já termos estabelecido os parâmetros de como agiríamos, voltei a lembrar-me da “massa energética” que havia visto por ocasião da minha saída do planeta Dan².

Pensei, comigo mesmo:

“Preciso descobrir do que se trata essa ‘massa energética’ que ando a visualizar em cima dos ‘grupos familiares’ quando eles estão a refletir sobre as minhas explicações! É primordial pesquisar sobre essa energia!”

Posto que também falaria para um novo grupo de seres da constelação de Scorpius³, esta poderia ser a oportunidade de observar a tal “massa energética”, caso esse fenómeno ocorresse de novo. No entanto, teria de esperar para fazer essa verificação.

Quando todos entraram na nave e ocuparam os seus lugares, voámos em direção a Antares, para falar diante daqueles que quisessem ouvir-me.

² Dan é um planeta do Sistema de Capela. Era lá que ficavam as naves em que a “Família Yel” foi criada. Fonte: “Painéis Emergentes da Revelação Cósmica — um guia prático para iniciantes - Livro 1”, de Raqueyel Braga, editora Nova Egrégora, 2020.

³ A constelação de Escorpião é facilmente visualizada nas noites de inverno no hemisfério sul (ou de verão do hemisfério norte); e encontra-se a maior parte do tempo ofuscada pelo Sol nos meses de verão no hemisfério sul. Por volta de novembro, o Sol se encontra sobre esta constelação. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Scorpius>.

CAPÍTULO 9

Desequilíbrio Energético

Quando chegámos ao local marcado para o encontro, milhares de interessados já me aguardavam. Preciso admitir que, ao observar a quantidade de seres que ali se encontravam, fiquei imensamente surpreso a respeito de como a “família *Mion*” tinha conseguido reunir, em tão pouco tempo, tantos biodemos para escutar-me! Ainda me causava espanto esta característica dos *Mion* em sempre agir com competência. Era inevitável concluir que tinha muito a aprender com eles!

Ao sairmos da nave, o “Primeiro em Comando” dos *Mion* apresentou-me, imediatamente, aos líderes das várias “famílias” presentes. Depois de formalmente nos cumprimentarmos conforme a cultura de cada “família”, fomos ao que o leitor entenderia como sendo um “estrado”, que se localizava bem ao centro dos que ali se agregavam. Posicionei-me de maneira a que todos pudessem ver-me e ouvir.

Após uma breve explanação daquele que foi encarregado de anunciar os temas a tratar, ele apresentou-me à plateia e, decorridos todos os trâmites cordiais que envolviam os nossos conclaves, finalmente, pude dirigir-me ao público.

Comecei a palestra a falar sobre as minhas obrigações enquanto “Primeiro Pesquisador” da “família Yel”. Na sequência, passei a nomear as premissas que davam sustentação às questões que, inicialmente, foram por mim elaboradas. Depois de apresentar as minhas primeiras questões, abordei também as inúmeras hipóteses que tinha levantado como possíveis respostas para as questões apresentadas. Em seguida, relatei as últimas análises que eu e os “Primeiros em Comando” de algumas “famílias capelinas” havíamos feito. Por fim, discurssei sobre as conclusões que chegámos no nosso último conclave.

Fiquei alerta com relação ao que aconteceria quando comesse a falar sobre o Criador e a sua Obra e, principalmente, sobre a demora de Sophia em responder-nos. Queria perceber se ocorreria algum tipo de agitação e se a “massa energética” que eu havia observado em conclaves anteriores, começaria a ser formada exatamente quando eu abordasse o assunto relativo à possibilidade da inexistência do Criador. Pude verificar que, de facto, quando falava especialmente sobre esse tema, todos “se agitavam”, e era exatamente nesse momento que a tal “massa energética” surgia!

Conforme me aprofundava nas reflexões sobre o efeito das minhas colocações, ficava cada vez mais visível que esse era o ponto aonde começava uma pequena “agitação” no meio de determinadas “famílias”, o que evoluía de tal modo que acabava por se transformar numa enorme “inquietação”, contaminando a todos! Era impressionante observar que, à medida que o “nervosismo” aumentava, aquele “desassossego” crescia tanto, que terminava

permeando todos os que ali se encontravam! Como os demais, eu também ficava “afetado” por aquela “onda de aflição”!

Apesar de ter descoberto que as minhas dúvidas e constatações estavam a provocar aquele estranho fenómeno, optei por continuar com as minhas palestras e debates da mesma maneira como vinha fazendo até então. Assim, sem omitir nenhum detalhe e durante um bom tempo, discurssei sobre tudo o que pensava a respeito de Sophia, do Criador e desta Criação.

A seguir, tentarei descrever da maneira mais detalhada possível, o que presenciei, e, para isso, utilizarei certas palavras terrenas que encontrei no cérebro desta escritora, visando gerar um melhor esclarecimento sobre o aspeto que quero chamar a atenção do leitor.

Somávamos um total de milhões de indivíduos, contando as centenas de seres que vieram comigo na nave e os biodemos que me aguardavam quando aportei naquele mundo do sistema de Antares. Todos estavam interligados e altamente conetados às minhas palavras!

Ao terminar o meu discurso, os líderes que me haviam recebido à chegada, aproximaram-se de mim e solicitaram-me uma reunião em “circuito fechado”, para aprofundarmos as questões que foram levantadas até àquele instante. O detalhe é que isso era algo normal entre as “famílias capelinas”, pois os “Primeiros em Comando” e os Sábios de cada “família” sempre confabulavam entre eles apenas e,

depois de chegarem a alguma conclusão, transmitiam-na para os seus "Processadores Familiares" e, aí, todos tinham conhecimento das decisões tomadas. Esse procedimento agilizava a comunicação entre os seus integrantes, pois, se uma "família" fosse muito grande, ficava extremamente difícil conversar entre todos, buscando chegar-se a alguma resolução. Os biodemos confiavam totalmente nas decisões dos Sábios das suas "famílias" e, de qualquer forma, apesar dos demais integrantes não participarem diretamente das deliberações, escutavam toda a conversa porque possuíam uma "mente coletiva" interligada pelo "Processador Familiar". No caso particular dos "Ye'", conforme relatei, eu havia abandonado essa prática ao negar-me a obedecer ao "Primeiro em Comando" e aos Sábios da minha "família", uma vez que algum "bloqueio mental" relativa ao meu modo de proceder se havia "rompido", e pude perceber "falhas" na realidade.

Depois de todas as dúvidas terem sido apresentadas e esclarecidas, "abrimos o circuito" em que estávamos, e cada líder voltou a reunir-se com os seus pares, "fechando os seus circuitos" com os seus familiares. Eu sabia que, a partir daquele momento, o que me restava, era somente esperar que eles conversassem e chegassem a algum acordo.

Aproveitei para ficar a observar se, enquanto as "famílias" estavam separadas em "grupos fechados", o fenómeno da "massa energética" ocorreria. Foquei o meu olhar e a minha percepção nos "grupos familiares", mas antes, tive o cuidado de pedir a Len Mion que não me interrompesse, pois que iria fazer uma importante pesquisa, sendo que, depois, eu lhe explicaria o que precisava

verificar. Percebendo que eu estava a fazer algo que era importante para mim, Len Mion ficou próximo, sem nada dizer.

Continuei a examinar, atentamente, as “famílias” que ali confabulavam e, de repente, o fenómeno começou a acontecer. Desta vez, pude confirmar que, à medida que eles se “agitavam”, a “massa energética” surgia. No princípio, formava-se isoladamente, em cima de determinada “família” e, depois, crescia ao ponto de se misturar com as energias que também eram produzidas pelas outras “famílias” ali presentes! Em dado momento, essa enorme “massa de energia” ia mudando de cor. Observei que, quando os integrantes de algumas “famílias” confabulavam entre si com uma postura mais desequilibrada diante do padrão objetivo e analítico que normalmente caracteriza os seres desta parte do universo, a “massa energética” se tornava mais concentrada e alterava a cor!

No momento em que os “circuitos familiares foram abertos”, vi algo que ainda me deixa estarecido até agora. O detalhe é que a “massa energética” que pairava por cima daqueles que pertenciam a uma mesma “família”, com a “abertura dos circuitos familiares”, ampliava o seu tamanho de tal forma que envolvia também as outras “famílias” que estavam próximas!

Num misto de espanto e excitação, falei para Len Mion: — Consegue visualizar algo estranho no ambiente? Está a ver esta energia que, agora, traspassa os corpos destes seres? O que acha desse fenómeno, Len Mion?

Len Mion, surpreso com as minhas palavras, respondeu-me:

— Nada percebo, Yel Luzbel! Aonde, exatamente, você está a ver essa energia? Para mim, parece tudo normal! Penso que você está confuso, pois somente observo as “famílias” que aqui se encontram.

Ao notar que apenas eu podia visualizar aquele fenômeno, pensei, comigo mesmo:

“O que está a acontecer? Por que somente eu consigo ver esta “massa energética”?”

Infelizmente, não pude avançar nas minhas reflexões, pois fomos convocados para um encontro com os líderes das “famílias”, no qual nos informariam as conclusões que eles chegaram sobre a minha elucidação.

O líder que foi escolhido para se pronunciar, declarou o seguinte:

— Yel Luzbel, acreditamos que você está certo! É inaceitável que Sophia não tenha ainda esclarecido as questões que você levantou! O que nos deixou “inquietos” foi termos de admitir que nenhum de nós jamais viu a face do nosso Criador! A verdade é que, até agora, apesar de alguns de nós já existirmos há milhões de anos, podemos afirmar que, em momento algum de toda a nossa longa existência, recebemos ordens diretas do nosso Criador. Tivemos de concordar que sempre fomos comandados por Sophia ou pelos seus Assessores. Essa evidência demonstra que algo de muito errado se

passa neste lado do universo! Deliberámos com os nossos pares e chegámos ao veredito de que você está com a razão e que devemos acompanhá-lo na exigência a ser apresentada, para que Sophia nos mostre a verdadeira face do Criador! Se ele não marcar um conclave no qual o Criador esteja presente, teremos a comprovação de que você está correto quando levanta dúvidas sobre a existência ou não daquele que a tudo criou. Talvez a conclusão sobre a qual se deva chegar seja a de que ele nunca existiu, de facto, que foi inventado para somente manter-nos sobre controlo!

— Houve um outro assunto que foi abordado por você, e que nos deixou abismados, ou seja, em todo este tempo de existência, em nenhum momento questionámos sequer as leis ou os propósitos que regem este universo ou o nosso engendramento enquanto seres coletivos — afirmou ele. — Portanto, concluímos que Sophia tem a obrigação de esclarecer-nos a respeito dessas questões!

Ao escutar o que eles haviam acordado, o que mais me chamou a atenção foi a diferença de vibração apresentada por aqueles que me assistiram quando palestrei pela segunda vez. Na nossa primeira conversa, eles estavam energeticamente equilibrados, mas, após a minha última elucidação, havia uma pressão muito forte, vinda deles, e ao olhar para os milhões de seres que ali se encontravam, pude sentir, no meu corpo e, mais especificamente no meu cérebro, uma certa “agitação” e um crescente “nervosismo” que acabou por deixar-me com uma sensação de “inquietação”!

Percebi também que o representante dos outros líderes tinha uma postura “nervosa” ao comunicar-me a decisão que eles tinham

acabado de tomar. Pude ver que “emanava” dele algo que, ao se misturar com o que se desprendia dos demais, formava uma “bolha energética” colorida e de grande dimensão, que penetrava e saía tanto do seu corpo como dos outros que ali estavam. Fixei o meu olhar e reparei que aquela “bolha” crescia à medida que ele ficava mais “agitado”!

Refleti, preocupado:

“Afinal, o que será isto? Por que somente eu consigo ver o que se passa?”

Tentei concentrar-me no que ele dizia e deixei a minha observação um pouco de lado. Ao terminar a nossa reunião, juntámos todos os que vieram connosco e convidámos os líderes que assim desejassem, que nos acompanhassem para o próximo planeta que a “família *Mion*” havia contactado.

Destaco que o próximo planeta era especial para mim, pois estaria frente a frente com os seres mais inteligentes e preparados da Constelação de Cetus, quando eu me pronunciaria diante dos grandes Mestres da “Universidade” de Tau Ceti¹! Falar para estes Mestres seria um marco na minha carreira de pesquisador! Estabeleceria contato com uma comunidade de indivíduos que

¹ **Tau Ceti** é uma estrela na constelação Cetus e que é semelhante ao Sol em massa e tipo espectral. Localizada a menos de 11,90 anos-luz do sistema solar, é uma estrela relativamente próxima. https://pt.wikipedia.org/wiki/Tau_Ceti.

viviam há milhões de anos somente para o estudo sistematizado e para a pesquisa científica.

Tenho que admitir que um misto de alegria e apreensão se apoderou de mim! Era a “prova final” das minhas questões! Se os Mestres não os refutassem ao ouvi-los, significaria que eles estavam a validar as minhas análises e constatações e que estas eram dignas de ser estudadas pelos seus alunos. Se tudo corresse bem, a partir dali, nada mais impediria o meu caminho, pois teria o respaldo dos Mestres da conceituada “Universidade” dos planetas de Tau Ceti!

CAPÍTULO 10

Diante dos Mestres da Universidade de Tau Ceti

Ao entrar num dos ambientes da famosa “Universidade” que ficava localizada em Tau Ceti, a maneira como fui recebido, deixou-me extremamente satisfeito. Assim que cheguei ao salão principal, aonde sempre ocorriam os mais importantes eventos e no qual se reuniam aqueles que faziam parte da comunidade que regia o “Conselho de Sábios da Grande Fraternidade Tau Ceti”, o “Grão-mestre” daquela “Universidade”, ou seja, o “Primeiro Mestre” entre eles, dirigiu-se a mim, respeitosamente! Não havia alunos, somente os Mestres estavam presentes.

Saudei fraternamente o “Grão-mestre” de acordo com os nossos “costumes familiares”. Ele devolveu-me o cumprimento, assegurando-me que eu era um convidado e, sendo assim, seria tratado como tal, ou seja, primeiro eles me ouviriam, para depois questionarem-me a respeito do que fosse explanado.

Após efetivados os transmites culturais, “fechámos o circuito” que envolvia somente os Mestres de Tau Ceti e os líderes das “famílias” que comigo vieram. Os demais ficaram a aguardar que “abrissemos o circuito” a fim de ser-lhes comunicado as nossas especulações.

Com o “circuito fechado”, o “Grão-mestre” foi o primeiro a pronunciar-se:

— Integrante Yel Luzbel, “Primeiro Pesquisador” pertencente à “família *Ye*”, do planeta Dan, do sistema de Capela, aqui o recebemos diante da solicitação feita pelos “Primeiros em Comando” da “família *Mion*” e de outras “famílias”. Não é nosso costume ouvir indivíduos que não fazem parte do sistema acadêmico, entretanto, tendo em vista a seriedade do assunto, gostaríamos de ouvir, diretamente de você, o que nos foi apresentado pelos outros líderes. Todavia, devo adverti-lo que tudo o que você expressar, será analisado, cientificamente, por mim e pelos outros Mestres aqui presentes. Estamos prontos para assistir à sua explanação!

Mesmo sentindo certa pressão por falar com aqueles que, para mim, representavam os seres mais sábios de toda esta parte do universo, consegui controlar-me e expus todos as minhas questões.

Eles ouviram-me atentamente e, após terminar a minha apresentação, solicitaram um certo tempo para poderem confabular, em privado. Aceitei calmamente o pedido feito, pois sabia que esse era o procedimento normal entre eles. Não esperava nada diferente disso, posto que eram seres que estavam acostumados a tratar dos assuntos mais complexos que aconteciam neste universo. Eles eram os biodemos mais bem preparados para averiguar se o que eu havia trazido para as suas reflexões, merecia alguma consideração ou não. Portanto, aguardei pelas suas

análises, e sobretudo, pelas suas observações sobre os temas abordados.

Quando o “Conselho de Sábios da Universidade de Tau Ceti” “fechou o circuito” em volta deles, aproveitei o momento para aproximar-me do “Primeiro em Comando” da “família *Mion*”. Depois de nos cumprimentarmos, passámos a deliberar o que faríamos mediante a conclusão dos Mestres de Tau Ceti. Contudo, nem precisei pensar a respeito disso, pois ele já havia organizado até mesmo uma lista com os nomes dos outros planetas que visitaríamos quando saíssemos dali.

Não passou muito tempo e os Mestres da “Universidade” de Tau Ceti “abriram o circuito” da reunião, e o “Grão-mestre”, dirigindo-se diretamente a mim, convocou-me a “entrar no circuito” em que eles se encontravam.

Enquanto me deslocava até eles, pensei, comigo mesmo:

“A sabatina começará já, e eu preciso preparar-me, mentalmente! Não posso hesitar diante deles nem demonstrar dúvida ou medo quanto ao que descobri! Agora, é entre mim e eles!”

Ao acompanhar o “Grão-mestre”, decidi que, se não saísse daquele conclave dos Mestres de Tau Ceti com a menção honrosa, eu desistiria de levar adiante as minhas constatações. Era tudo ou nada! Essa minha resolução serviria de parâmetro a respeito de como eu agiria após o término deste embate, prestes a acontecer.

“Entrei no circuito” dos Mestres com a convicção de que falaria abertamente sobre todas as minhas questões e, sobretudo, sobre as minhas últimas análises. Em seguida, o “circuito foi fechado”, novamente.

Eu sabia que o meu discurso teria que ser preciso e claro, pois debateria com os seres mais intelectualizados no campo da investigação sistematizada. Encontrava-me diante daqueles que levantavam as questões mais intrigantes e significativas a serem estudadas pelas comunidades científicas existentes tanto em Capela como nos sistemas vizinhos.

O pormenor era que, o que fosse ali decidido, validaria ou anularia por completo tudo o que eu havia levantado até então! Portanto, teria de convencê-los de que estava certo! Caso não conseguisse alcançar o meu intento, não valeria a pena insistir, levando aqueles assuntos adiante. Foi com essa resolução que eu “entrei no circuito” dos Mestres da “Universidade” de Tau Ceti!

CAPÍTULO 11

Tudo ou Nada

Ao “sair do circuito” dos Mestres da “Universidade” de Tau Ceti, fui prontamente cercado pelos integrantes da “família *Mion*”, que estavam à minha espera.

O “Primeiro em Comando” foi logo me questionando:

— Diga-nos, Yel Luzbel, a que conclusão chegaram os Mestres?

Solicitei ao “Primeiro em Comando” que tivesse um pouco de paciência, pois a reunião ainda não havia acabado. Disse-lhe que os Mestres me tinham solicitado que eu “saísse do circuito” para que pudessem deliberar, entre eles, alguns pontos sobre os quais ainda restavam dúvidas.

Olhei tranquilamente para os *Mion* e afirmei-lhes:

— Não há outra maneira! Precisaremos aguardar até que eles se pronunciem!

O “Primeiro em Comando” ficou em silêncio por uns instantes e, depois, de maneira contundente, proferiu:

— Caro Yel Luzbel, o que vier deste “circuito”, determinará o rumo da nossa conduta. Entretanto, ainda penso que, mesmo que os Mestres não queiram aceitar as evidências de que o Criador e sua a Obra são questionáveis, devemos contrariar o veredito desfavorável que eles possam emitir. Em nome da “família *Mion*”, afirmo-lhe que não recuaremos, independentemente da resolução dos Mestres de Tau Ceti! Acreditamos que você está correto nas suas questões! Nada nos fará retroceder diante dessa decisão que acabámos de tomar enquanto “família”! Não é mesmo, Len Mion?

Reiterando as palavras do “Primeiro em Comando” dos *Mion*, Len Mion foi ainda mais rigoroso ao apresentar a sua opinião, pois, olhando-me de modo a não deixar nenhuma margem para dúvidas, declarou-me:

— Nada nem ninguém nos impedirá de descobrir a verdade sobre este suposto Criador e, especialmente, sobre Sophia! Nada que estes Sábios digam, fará com que mudemos de opinião, Yel Luzbel! Isso lhe afirmo!

Ouvi, em silêncio, o pronunciamento dos *Mion*, contudo, senti-me em estado de alerta com relação àquelas palavras, pois, intimamente, sem que eles soubessem, já havia decidido que, se os Mestres não aceitassem as minhas premissas como verdadeiras, eu desistiria de tudo! A questão é que eu não conseguia entender o motivo da “família *Mion*” mostrar-se irredutível a respeito do seu posicionamento, enquanto que eu estava disposto a ceder completamente, caso o veredito dos Sábios fosse desfavorável!

Reportando-me a toda a “família *Mion*” que escutava atentamente aquele diálogo, disse-lhes:

— Agradeço imensamente o apoio irrestrito que vocês estão a ofertar-me, todavia, preciso informar-lhes sobre algo que, para mim, é uma decisão irrevogável.

— Se os Sábios chegarem à conclusão de que estou equivocado nas minhas análises, abandonarei tudo! — assegurei.

— Não poderei levar isto adiante! O embate com os Sábios foi necessário para que eu pudesse organizar os meus pensamentos sistematicamente, e admito que me ajudaram a fazer isso de modo magnífico. Tudo o que constatei até agora, foi analisado por eles, e quero que saibam que esta oportunidade de confabular com eles, é muito importante para mim. Compreendam que eu me submeterei à conclusão que estes respeitáveis Sábios chegarem, pois tenho imensa consideração pelo método sistematizado de raciocinar que eles desenvolveram ao longo dos muitos anos nos quais existe esta magnífica “Universidade”. Peço-lhes que os escutem e que aceitem as decisões, conclusões e orientações deles. Afirmo-lhes que serei o primeiro a acatá-las.

Dirigindo-me especificamente a Len Mion, solicitei-lhe:

— Len Mion, meu caro companheiro de ideal! Rogo-lhe que, primeiro, você reflita antes de se negar a adotar as conclusões que vierem deste conclave em andamento. Assim me expresso porque,

para mim, ele significa tudo ou nada! Não aceitarei algo diferente disso! Ou saio daqui com o apoio dos Sábios ou retiro-me em respeito às suas orientações. Peço que você tenha a mesma postura que eu, Len Mion. Devemos honrar estes seres que, hierarquicamente, são mais sábios e antigos do que as “famílias Yel e Mion”. Sobretudo, lembro a você que aqui estão congregadas as mentes mais brilhantes desta parte do universo!

Len Mion escutou-me em profundo silêncio e nada me disse de imediato. Entretanto, percebi, pela sua vibração desarmônica, que não aceitou a minha decisão.

Percebendo que Len Mion estava contrariado e vendo que havíamos chegado a um impasse, o “Primeiro em Comando” dirigiu-se a toda a “família Mion” e disse-lhes, em seguida:

— Escutem, todos! Observem a postura de Yel Luzbel em relação à decisão que os Sábios venham a tomar! Peço-lhes que lhe sigam os passos, aceitando o que vier, de maneira resignada.

Quando o “Primeiro em Comando” dos Mion terminou a sua fala, Len Mion e outros seres da sua “família” alteraram a vibração deles, mostrando certa agressividade, e recusaram-se a aceitar a ordem dada!

Dirigindo-se a mim e ao “Primeiro em Comando”, Len Mion advertiu-nos:

— Façam o que quiserem! Entretanto, eu não me submeterei à decisão de Sábios que vivem enclausurados e ligados em dogmatismos de cunho científico, que somente serve para estudantes de “Universidades”! Fomos também criados há muito tempo! Somos pesquisadores avançados em práticas e assuntos dos quais esses Sábios nem tomaram conhecimento! Como posso aceitar que eles me digam se é certo ou errado o que debatemos por tanto tempo? Eu tenho condições de decidir por mim mesmo e penso que Yel Luzbel está apto a saber se as suas questões e análises são procedentes ou não!

Fixando o olhar em mim, assegurou-me:

— Mesmo que você desista, eu não recuarei! Alguns pensam como eu, Yel Luzbel! Assevero-lhe que nada nem ninguém nos fará desistir! Queremos a verdade, e se ela não for descoberta por você, que iniciou o processo, então será por nós, pois daremos seguimento à nossa “causa”, à qual você está a recusar-se a fazer! Peço-lhe que mude a sua decisão, que não nos abandone no que acreditamos que servirá para libertar-nos dos grilhões que nos submetem a Sophia, à sua Hierarquia “falida” e a este falso Criador, inventado por eles, para somente nos dominar!

Continuando com a sua indignação, Len Mion confrontou-me de modo contundente, dizendo:

— Como você pode pensar em largar tudo, Yel Luzbel? Como ousa desistir e somente devido a uma possível opinião desfavorável

destes seres que nada sabem sobre o que ocorre fora desta “Universidade”, como as pesquisas que já efetivámos ao longo de toda as nossas existências de pesquisadores incansáveis na busca da verdade?

Escutei o desabafo de Len Mion, atentamente, e senti-me pressionado pelas suas palavras.

Assim, refleti comigo mesmo:

“Sou responsável por contaminá-lo com o “germe da dúvida"! Portanto, como poderei abandoná-lo? Como me posicionar diante de tudo o que acabei de ouvir dele?”

Aquela situação em que me encontrava, fez ressoar em mim um certo “nervosismo” por ter ali, bem na minha frente, a constatação de que, mesmo que eu decidisse a tudo renunciar, talvez não houvesse mais volta para aqueles que me seguiram até então!

Em meio ao turbilhão de pensamentos em que eu estava inserido, os Sábios “abriram o circuito” deles e colocaram-se à disposição para transmitir a “sentença final” sobre o debate.

Após reunirmo-nos todos num grande auditório, a sessão de pronunciamento foi aberta solenemente, para que os Sábios pudessem comunicar-nos, de maneira oficial, a decisão a que haviam chegado. Eles seguiam todo um tipo de protocolo acadêmico e, desta vez, não foi diferente.

Com certa apreensão, aguardei o pronunciamento final daquele conclave.

CAPÍTULO 12

O Veredito do Conselho de Sábios de Tau Ceti

A sessão foi aberta pelo “Grão-Mestre”, e todos esperávamos ansiosos pelo seu pronunciamento. Em seguida, solicitou-me que ficasse frente a ele, para ouvir a conclusão à qual chegaram.

Humildemente, coloquei-me na posição por ele indicada e saudei mentalmente aqueles Mestres da maneira mais cordial que consegui expressar.

O “Grão-mestre”, finalmente, falou:

— Yel Luzbel, “Primeiro Pesquisador” da “família Yel”, informamos-lhe que chegámos a uma conclusão sobre a sua exposição. Todavia, antes de abordar as nossas considerações finais, gostaria de avisar a todos que muito debatemos e que levámos em consideração outras pesquisas e estudos já apresentados nesta “Universidade”. Confesso que errámos ao pensar, inicialmente, que se tratava de questões das quais já tínhamos algum conhecimento prévio. No fim, as suas questões revelaram-nos temas tão inusitados que nos surpreenderam a todos! Por essa razão, optámos por debater durante mais um tempo

entre nós, posto que teríamos que lidar com assuntos extremamente difíceis e complexos.

— Uma vez que não conseguimos refutar as argumentações que nos foram apresentadas, tentámos achar incoerências nas premissas usadas como base para as análises do “Primeiro Pesquisador” Yel Luzbel, mas não alcançámos esse intento — continuou o “Grão-mestre”, dirigindo-se à plateia. — Apesar de, entre nós, estarem os melhores cientistas e pesquisadores de todo este universo, o intrigante é que não encontrámos nenhuma discrepância nas questões expostas.

— De todas as questões apresentadas, uma delas, em especial, simplesmente deixou-nos perplexos, pois, em todo o longo tempo de existência deste nosso “Conselho de Sábios da Universidade de Tau Ceti”, isso não foi sequer pensado ou questionado por nenhum de nós — afirmou ele.

— E o que nos foi apresentado pelo “Primeiro Pesquisador” Yel Luzbel, que nos deixou estupefatos? Foi o facto de que, apesar do longo período em que esta “Universidade” funciona, jamais tivemos contato direto com o Criador deste universo! Sempre foi Sophia ou alguém da sua Hierarquia que nos manteve informados a respeito dos desejos e ordens do Criador! Também fomos obrigados a concordar que isso não chamou a nossa atenção antes, e que em todo o tempo que aqui estamos como Sábios, nunca elaborámos as perguntas que foram levantadas por Yel Luzbel! Portanto, por não conseguirmos obter respostas adequadas para as dúvidas e questões apresentados durante este conclave, tivemos de aceitar

que, se Sophia não responder a todas essas questões, tais esclarecimentos tampouco serão dados por este “Conselho de Sábios de Tau Ceti”!

— Admitir isto publicamente, é algo que nos incomoda demasiado! — admitiu o “Grão-mestre”. — Entretanto, apesar da relutância em fazê-lo, optámos por confessar a nossa falta de competência intelectual para responder a tudo. Este é um momento único para nós que fazemos parte da elite de intelectuais desta “Universidade”, pois pensávamos que conseguiríamos responder a qualquer questão que fosse colocada à nossa comunidade científica. Neste momento, o que temos para apresentar são somente mais constatações que não respondem às questões já levantados pelo “Primeiro Pesquisador” Yel Luzbel. Portanto, atestamos que não podemos colaborar, dando um desfecho ao que aqui foi colocado por ele. Apenas chegámos a mais questões que se somam às que aqui já foram explicadas por Yel Luzbel!

— Neste sentido, e como deliberação final, resolvemos que vamos reunir as melhores mentes que trabalham nas “Universidades” espalhadas neste universo, de maneira a debatermos, em conjunto, os argumentos e diretrizes apresentados por Yel Luzbel — informou ele. — Nada mais podemos fazer, a não ser, certificar que as bases das premissas levantadas são congruentes e relevantes! Antecipadamente, assegurarmos que tudo o que aqui nos foi mostrado, tem um sentido lógico e coerente!

— Portanto, declaramos, neste momento, que os temas apresentados por Yel Luzbel são de extrema importância para todos nós que vivemos neste universo — continuou ele.

— Precisamos, urgentemente, fazer uma reunião com Sophia e as suas Hostes, para que ele possa esclarecer-nos a respeito de todos os assuntos que, aqui, foram discutidos. Sabemos que os Sábios das “famílias” que se encontram presentes, já solicitaram que ele os elucidasse quanto às dúvidas levantadas. Também estamos cientes que, até agora, Sophia e os seus representantes nada responderam ou sequer marcaram algum conclave para prestar esclarecimentos. Mesmo assim, enviaremos, imediatamente, um ofício da “Universidade”, solicitando que tudo seja desvendado por ele, o mais rápido possível. Logo que Sophia nos der uma posição, todos vocês serão convocados para, oficialmente, apresentarmos as explicações que, com certeza, receberemos dele. Assevero-lhes que o pronunciamento de Sophia não tardará, para todos termos as nossas dúvidas prontamente esclarecidas!

Em seguida, o “Grão-mestre” voltou a sua atenção para mim e disse:

— Queremos parabenizá-lo pelas argumentações e reflexões que você conseguiu elaborar, Yel Luzbel! Você tem uma mente brilhante! As suas premissas foram irrefutáveis, mas não as consideraremos como certas ou verdadeiras até ouvirmos as explicações do próprio Sophia. Afirmamos o compromisso assumido

por todos os Sábios desta “Universidade” em elucidar tudo o que aqui foi debatido!

— Damos por terminado este conclave, solicitando que o “Primeiro Pesquisador” Yel Luzbel aqui regresse quando for convocado para escutar, desta assembleia, as respostas às questões tão bem levantadas por ele — declarou o “Grão-mestre”, dirigindo-se novamente à plateia. — Despeço-me, saudando fraternalmente a todos e, em especial, a Yel Luzbel. Volto a dizer que nunca, em toda a nossa longa existência, ouvimos algo parecido com o que ele nos brindou nesta reunião. Estamos desafiados a responder às suas questões e lhe agradecemos por isso.

Ao ouvir os Sábios da “Universidade” de Tau Ceti, algo em mim vibrou em tal monta, que não saberia dizer se o que começava a sentir era somente a satisfação pessoal em ser elogiado por eles ou se era a manifestação de um certo “orgulho”. É um facto que me percebi imensamente lisonjeado quando eles concluíram que eram irrefutáveis as premissas das quais partiram todas as minhas reflexões e argumentações! Todavia, não era somente eu que estava a achar-me venturoso, pois toda a “família *Mion*” vibrava uníssona de pleno contentamento!

Depois que saí do salão de audiência da “Universidade”, Len Mion e o “Primeiro em Comando” vieram ao meu encontro.

Saudando-me de modo efusivo, Len Mion foi logo me dizendo:

— Viu, Yel Luzbel, que até aqueles que você considera mais sábios que você, não refutaram as suas questões? Eles até admitiram que você foi o primeiro a pensar sobre tais temas! Estes Sábios vivem somente para investigar intelectualmente as leis e diretrizes que regem este universo, mas foi você, um simples pesquisador que sequer faz parte do quadro desta “Universidade”, que trouxe algo novo para eles, digno das suas análises! Agora, terá de admitir que não poderá recuar, posto que os Sábios validaram tudo o que foi apresentado por você. O facto é que falaram abertamente que solicitarão maiores explicações do próprio Sophia!

Vibrando de satisfação, escutei as palavras estimulantes de Len Mion, pois a opinião daqueles Sábios era extremamente importante para mim.

Demonstrando as minhas intenções, respondi:

— A partir de agora, nada mais me fará recuar, pois conto com os Sábios da “Universidade” de Tau Ceti para desvendar este mistério junto connosco. Você tinha razão, Len Mion! Nada mais me fará duvidar sobre o que andamos a pensar! Seguiremos com o nosso planeamento e iremos a todos os planetas que os *Mion* contataram.

— Neste momento, diante de tudo o que escutei dos Sábios, aos quais tanto considero, ousou dizer que não existem mais dúvidas em mim sobre a importância da “causa” que temos como ideal — admiti. — Sigamos em frente! Não há opção para Sophia, pois ele

terá de responder aos Sábios desta “Universidade”, até mesmo em respeito a tudo que eles representam!

Enquanto conversávamos, notei que o “Grão-mestre” se encontrava próximo ao nosso grupo. Pedi licença a Len Mion e ao seu “Primeiro em Comando”, e fui falar com o sábio.

Aproveitei aquela oportunidade para dizer-lhe:

— Acredito que, em breve, aqui estaremos para um novo conclave, e que, finalmente, tudo será elucidado! Agradeço-lhe, “Grão-mestre”, e aos demais Sábios desta “Universidade” por me receberem. Convicto de que logo voltaremos a encontrar-nos, despeço-me com a certeza de que, juntos, conseguiremos respostas para todas as questões aqui tratadas!

O “Grão-mestre” fez um leve sinal de contentamento e, despedindo-se de todos os presentes, foi para junto dos outros Sábios que o esperavam para retornarem ao salão de audiência da “Universidade”.

Dando por finalizada aquela incursão, fui ao encontro da “família Mion”, e seguimos para o próximo planeta, no qual éramos aguardados.

CAPÍTULO 13

O Implacável Len Mion!

Ao sairmos de Tau Ceti, fiquei mais à vontade para expor as minhas dúvidas sobre o Criador e a sua Obra. Após o veredito dos grandes Sábios da “Universidade”, passei a propalar abertamente que eles não conseguiram refutar as minhas argumentações e que demonstraram apoio à nossa “causa”. Não demorou muito e eu já admitia, frente a todos, a minha certeza a respeito de tudo!

Tenho de confessar que estava com o “ego inflamado”, como diz esta escritora. Sentia-me extremamente seguro nas minhas afirmações e falava sobre as minhas questões sem nenhuma reserva. Para mim, não existia mais nenhuma dúvida sobre os temas que andava a abordar. Ledo engano!

Não vou estender-me, mencionando os pormenores das visitas que fizemos a diversos mundos, propagando o nosso ideal. Todavia, registo que muitos seres juntaram-se à nossa “causa”, pois, como visitámos muitos planetas, o número de seguidores crescia enormemente a cada vez. A “família *Mion*” seguia administrando e organizando o nosso movimento, enquanto o que me cabia fazer, era somente falar diante do público.

Em certo momento, quando já estava cansado de tanto explicar sobre as minhas investigações, lembrei-me que não havia recebido notícias dos Sábios da “Universidade” de Tau Ceti. Achei melhor atualizar-me quanto à movimentação de Sophia e as suas Hostes.

Procurei o “Primeiro em Comando” da “família *Mion*”, e perguntei-lhe:

— Já receberam alguma resposta vinda da “Universidade” de Tau Ceti?

— Para quando foi marcado o conclave com Sophia? — indaguei, em seguida, sem conseguir conter-me.

Len Mion, que estava a chegar junto a nós dois, ao escutar as minhas perguntas, percebeu a minha “ansiedade”.

— Você ainda espera que Sophia nos responda, Yel Luzbel? — perguntou ele, indo direto ao assunto. — Não entendo o motivo que o faz acreditar que ele nos explicará algo que, tenho a certeza, foi inventado! O facto é que ele não tem como comprovar a existência do Criador, pois isso é pura ficção para controlar-nos! Este Criador nunca existiu! Quanto às outras questões, ele não tem nenhum conhecimento sobre elas, Luzbel! Por que você não aceita isso como verdade? Por que razão você se agarra a esta necessidade de termos algum retorno por parte de Sophia? Esqueça-o! Ele nada dirá, porque nada sabe! Ele alega ser o “Comandante” deste universo porque o Criador assim determinou, mas isso é mentira!

Por alguns instantes, fiquei a pensar sobre esses argumentos de Len Mion:

“Talvez Len Mion tenha razão! Será que eu não consigo lidar com o facto de que o Criador é uma invenção de Sophia para somente dominar-nos, e por isso espero que ele ou os seus Administradores provem-me que eu estou errado nas minhas premissas?”

Não havia resposta fácil para essa minha reflexão!

Olhando seriamente para Len Mion, questionei-o:

— Como pode afirmar isso tão veemente, Len Mion? O que o faz ter tanta certeza de que o Criador não existe? Intimamente, tenho que confessar que, apesar de não compreender as leis e o modo pelo qual este universo e os seres que aqui existem foram urdidos, no que diz respeito à existência do Criador, penso que esta sua Obra, a meu ver, cheia de falhas e problemas, foi criada por “Alguém” anterior a todos nós. Sob essa perspetiva, o Criador existe, independente de Sophia conseguir provar a sua existência ou não. Contudo, aceito o facto de que somos controlados e, talvez, até manipulados por Sophia e as suas Hostes de Comando. No entanto, penso que ele não chegaria ao ponto de inventar um Criador, pois até mesmo ele se submete às suas ordens e aos seus desejos.

— Yel Luzbel, você é bastante inteligente nas suas percepções, mas muito simplório nas suas convicções relacionadas ao Criador!
— disse-me Len Mion, dirigindo-se a mim de modo agressivo. — Por

que você não aceita o que parece tão óbvio para mim? Por que razão você insiste em acreditar que Sophia é honesto conosco ao afirmar-se como aquele que foi enviado pelo Criador deste universo para comandar-nos? Como você ainda pode esperar algo de honesto vindo de Sophia? Por que persiste nesta linha de raciocínio? Por que razão não consegue abandonar a ideia de ter Sophia como o seu Comandante? Em algum momento, você terá de aceitar que Sophia nada nos responderá, que ele está a fugir, que é um usurpador, um manipulador e um mentiroso! Aceite isso, Yel Luzbel! Nós, da “família *Mion*”, já lidamos com esta questão como sendo um facto, ou melhor, como uma verdade!

— O tempo lhe mostrará que não estou errado! — continuou a pressionar-me ele, implacável nas suas opiniões. — Você está a ser ingénuo esperando por uma reunião na qual as suas questões serão derrubados, e Sophia provará a todos que as suas dúvidas, apesar de validadas pelos Sábios da “Universidade” que você tanto respeita, não procedem, pois ele tem respostas e explicações aceitáveis para elas. Admita que, apesar de andar de planeta em planeta, falando sobre as suas dúvidas a respeito do Criador e a sua Obra, no seu íntimo, você ainda espera que Sophia a tudo esclareça e prove que você está errado! Enquanto você não se libertar desse desejo, não conseguirá passar para a próxima etapa dos seus entendimentos!

— Na realidade, acho que você quer retornar à sua vida normal, fazendo o que sempre fez! — acusou ele. — Quer voltar a ser ludibriado e controlado por Sophia e os seus mandatários! Admita isso e liberte-se das suas amarras! Todavia, não pense que os *Mion*

se comportarão desse modo! Não espere isso de nós, Yel Luzbel! Já lhe avisei que não recuaremos, e essa nossa postura é irreversível! Você pode desistir, mas nunca faremos isso! Saiba que iremos até ao fim, com ou sem você a guiar-nos!

Eu não queria acreditar no que estava a ouvir! Fiquei tão surpreso com tudo o que ouvi de Len Mion que, antes de lhe responder, parei um pouco, tentando primeiro recompor-me. Não estava acostumado a ser confrontado assim e senti-me completamente desconfortável diante da postura dele para comigo, pois a entendi como sendo uma afronta pessoal.

O leitor deve entender que nós, os capelinos, não somos tendentes a ter “emoções” e sequer nos agredíamos mutuamente. Éramos seres objetivos e práticos! Conseguíamos a tudo resolver somente com o raciocínio lógico e linear. Contudo, observando aquele estranho comportamento de Len Mion, pareceu-me que estávamos a perder esse nosso modo de agir! Recuei um pouco e controlei-me, o que me deu tempo para averiguar, em mim, o motivo pelo qual me senti ameaçado pelas palavras de Len Mion.

Percebendo que eu nada diria sobre o que ele acabara de falar, Len Mion declarou-me, de maneira autoritária:

— Pense sobre tudo o que acabei de dizer-lhe, Yel Luzbel. Sugiro que você tenha respostas para as minhas questões! Não aceitarei de você nada diferente disso! Não posso continuar a perceber as suas hesitações e ficar calado diante delas. O meu “Primeiro em

Comando” já me havia alertado para não mencionar a você o que eu andava a pensar, entretanto, sou da opinião de que você deve saber o que acho a seu respeito. Não me sentiria leal a você, escondendo o que penso. Portanto, disse-lhe o que achava e, sinceramente, espero que esteja errado nas minhas observações. Quando você conseguir digerir a nossa conversa e tomar uma decisão sobre o que deseja fazer, procure-me, que aguardarei ansioso esse momento!

Ainda sem ação diante da agressividade que acabara de receber, nada respondi a Len Mion. Apenas disse-lhe que, quando refletisse com mais profundidade sobre as questões apresentadas, eu o procuraria para deixá-lo ciente das minhas conclusões.

Voltando a minha atenção para o “Primeiro em Comando” dos *Mion*, declarei:

— Reavaliarei tudo o que experienciámos até aqui. Já estivemos em muitos planetas desde a nossa saída de Tau Ceti, e penso que preciso refletir, urgentemente, sobre todos estes novos acontecimentos. Neste momento, temos em comum a “causa” que queremos defender junto a todos estes seres que aderiram ao nosso “movimento”. Conforme Len Mion bem mencionou, preciso ter a certeza de que estou pronto para ser o líder desta nossa “causa” e, portanto, não posso colecionar dúvidas ou hesitações quanto a ela! Preciso saber, caso Sophia nos recebesse e nos explicasse as questões que estamos a levantar, se eu aceitaria as suas premissas e voltaria para a minha antiga função de “Primeiro Pesquisador” da “família Ye!”. Não posso seguir adiante sem ter a plena convicção

de que a base na qual estou a alicerçar os meus pensamentos, ressoa dentro de mim como uma certeza inabalável! Neste momento, é necessário que eu admita que tenho muitas dúvidas a respeito das respostas que eu daria às colocações feitas por Len Mion, e por isso, peço que acabemos com estas incursões aos planetas que estávamos a planejar ainda visitar. Necessito parar um pouco e colocar em ordem a minha mente. Solicito-lhes um tempo para que reflitamos sobre tudo o que está a acontecer.

Ao escutar o que eu acabara de solicitar, Len Mion advertiu-me, de modo direto e firme:

— Pense o quanto quiser, Yel Luzbel! Entretanto, não pararemos com as visitas planeadas, pois nada temos para refletir! Nós, da “família *Mion*”, não colecionamos dúvidas! Continuaremos com o que está planeado e iremos aos planetas que estão na nossa lista de visita! Se você não quiser, não o obrigaremos a acompanhar-nos. Contudo, afirmo-lhe que nós iremos!

Depois, dirigindo-se diretamente ao “Primeiro em Comando” da sua “família”, Len Mion informou:

— Aguardo as suas ordens! Vou reunir toda a nossa “família” para podermos deliberar como agiremos a partir de agora!

Olhando para mim com um certo desprezo, disse-me, em tom final de conversa:

— Espero que você mude de opinião, que vá ao nosso encontro e que admita que Sophia é o seu inimigo, Yel Luzbel. Tenho a plena convicção de que, quando se libertar da ilusão de que ele a tudo esclarecerá, e entender que jamais voltaremos a ser o que éramos antes, você nos procurará para, novamente, juntar-se à “causa” que iniciou! Lembre-se sempre que você foi o primeiro a defender a necessidade de lutarmos contra a dominação de Sophia! Você deve-nos isso, pois, afinal, foi você quem despertou primeiro para estas questões! Nunca se esqueça de que acreditámos em você, que o seguimos e que estamos presos às suas questões!

Em seguida, dando as costas para mim, afastou-se.

Naquelas palavras de Len Mion, senti todo o amargor e cobrança com que ele finalizou a nossa conversa.

Falei, então, ao “Primeiro em Comando”:

— Reitero o meu desejo de ter um tempo para pensar sobre tudo o que acabei de ouvir. No entanto, afirmo-lhe que em breve irei ao encontro de vocês para comunicar as minhas decisões. Despeço-me de todos na certeza de que, ao responder a mim mesmo às questões desafiantes apresentadas por Len Mion, certamente voltarei mais forte e decidido com relação à minha maneira de atuar frente ao movimento no qual estamos envolvidos.

O “Primeiro em Comando” aceitou as minhas ponderações, mas advertiu-me:

— Len Mion foi duro com você, Yel Luzbel! Entretanto, francamente, espero que você reavalie a sua posição, que responda de maneira honesta às questões que ele lhe lançou e, sobretudo, que você volte para a nossa convivência com mais convicção para o que precisa de realizar. Devo informar-lhe que penso igual a Len Mion, aliás, toda a nossa “família” coaduna com o que ele acabou de dizer-lhe.

— Entenda que não pararemos, mesmo que você resolva fazê-lo! — afirmou o “Primeiro em Comando” dos Mion. — Iremos até ao fim, ainda que você não esteja connosco! Você iniciou este movimento e pode ser que não o termine, porém, para nós, da “família *Mion*”, não existe essa hipótese! Temos de ir até ao fim, seja lá o que aconteça! Precisamos obter respostas para as questões que você levantou! Merecemos isso, e talvez, nem mesmo se Sophia nos esclarecesse, aceitaríamos as suas argumentações como um ponto final para as nossas dúvidas!

— Não acreditamos mais em Sophia e, portanto, queremos ver e falar com o Criador! — declarou ele. — Como você disse anteriormente, agora é tudo ou nada! Somente o Criador pode desvendar todas as questões. Sem que ele nos esclareça diretamente, não recuaremos e não vamos aceitar explicações de quem quer que seja!

Inflamado na sua fala, o “Primeiro em Comando” continuou:

— Não aceitaremos mais as ordens de Sophia, logo, não nos interessam as justificativas dele. Se você ainda espera por isso, somente prova que Len Mion está certo quanto ao que lhe falou. A meu ver, você deve, urgentemente, rever as suas expectativas com relação a Sophia! Ele nada dirá, porque nada sabe! E se algo disser, será mentira, e somente para manter o controlo e o domínio sobre nós. Posto que aceitamos esses entendimentos como verdadeiros, garanto-lhe que a “família *Mion*” não mais se submeterá aos ditames de Sophia! Agora, você deve analisar se aceita ou não o que estou a asseverar-lhe! Entretanto, devo adverti-lo que você precisa decidir logo, se está connosco ou contra nós! Ficamos a aguardar o seu posicionamento, Yel Luzbel!

Terminada a sua assertiva, o “Primeiro em Comando” foi ao encontro da sua “família”.

Ao ficar sozinho, pensei se não tinha ido longe demais e se não havia perdido o controlo sobre aquela situação! Precisava parar um pouco para refletir! Naquele momento, não conseguia atinar nada com nada. Ou eu não estava a perceber corretamente os últimos acontecimentos ou a “família *Mion*” encontrava-se obcecada pelo simples facto de provar que Sophia era um ditador sem escrúpulos e que criou a figura do Criador para somente dominar-nos.

Bem, naquela ocasião, eu não tinha respostas nem para as suposições levantadas por mim, quanto mais para as questões que Len Mion me havia lançado. Eu precisava ficar sozinho para refletir! Eu ainda podia escolher afastar-me um pouco de todo aquele

turbilhão de pensamentos que me assolavam! Era o melhor a fazer, para recompor-me!

E foi o que fiz! Voltei para o meu planeta Dan, escondi-me de todos e passei a refletir sobre o rumo que a “causa” estava a tomar. Precisava analisar bem aquela situação, pois não podia seguir adiante sem ter as respostas para o que Len Mion me havia falado.

Aquela maneira como os *Mion* estavam a comportar-se, mexeu muito comigo. Devo admitir que me causava “desassossego”, perceber um certo “extremismo, nervosismo e agressividade” tanto no discurso como no atual modo de agir de Len Mion e do “Primeiro em Comando” da “família *Mion*”.

CAPÍTULO 14

Rompimento com a Família Yel

Isolei-me! Não havia mais nada a fazer diante do ultimato que havia recebido de Len Mion bem como do “Primeiro em Comando” da “família *Mion*”. Decidi parar com tudo e tentar achar em mim, as convicções que me faltavam para seguir em frente. Passei o equivalente ao período terreno de um mês, tentando internalizar o que tinha experienciado principalmente nos últimos tempos.

Ao analisar os esclarecimentos de Len Mion com mais profundidade, procurei verificar se o que ele havia levantado tinha a ver com algum desejo que eu, conscientemente, sequer considerei. E a resposta a que cheguei com relação a todas as questões que ele me colocou, foi que precisava admitir que, intimamente, eu ainda aguardava que Sophia me respondesse! Ansiava que ele a tudo esclarecesse, e mais, tinha em mim a convicção de que, quando isso acontecesse, eu aceitaria como verdadeiro, tudo o que ele dissesse!

Não havia como negar a minha resolução de acreditar em Sophia, pois, há muito tempo, ele era o nosso Comandante. Não conseguia acreditar que ele tivesse nos atraído de maneira tão vil! Era extremamente chocante para mim, aceitar isso como sendo

verdade! Ao chegar a essas constatações, fiquei bastante ensimesmado e aborrecido com esses meus últimos pensamentos e conclusões.

Resolvi, então, procurar a minha “família”, pois precisava encontrar-me com os Sábios e com os meus pares, para perguntar-lhe o que achavam a respeito do que estava a acontecer.

Ao chegar à base dos *Yel*, fui logo recebido pelos Sábios e pelo “Primeiro em Comando” da minha “família”. Após cumprimentarmos conforme o nosso hábito familiar, o “Primeiro em Comando” dos *Yel* questionou-me duramente:

— Integrante Yel Luzbel, “Primeiro Pesquisador da Família *Yel*”, por que você tomou a decisão de desobedecer ao “Conselho de Sábios” da sua “família”? Por que estimulou os seus pares a seguir-lhe os passos? Por que motivo você volta aqui, sozinho, sem eles?

Eu, que já estava atordoado com o que ouvira de Len Mion e do “Primeiro em Comando” dos *Mion*, fiquei sem saber o que dizer aos Sábios da minha própria “família”!

Sentindo a minha hesitação, ele continuou, de modo severo:

— Aonde estão os seus irmãos, Luzbel? Afinal, por que você veio sozinho para enfrentar-nos? Por que não trouxe consigo os outros que se rebelaram contra as nossas orientações? Acreditávamos que

estavam juntos nesta nova aventura na qual você os persuadiu a participarem.

Eu já havia chegado ali bastante confuso sobre tudo o que tinha vivido até então, e fiquei ainda mais aturdido diante das perguntas proferidas pelo meu irmão! Eu não tinha respostas! A minha intenção, ao buscar o ambiente familiar, era a de partilhar as minhas reflexões pessoais com o “Conselho de Sábios” dos *Ye/*, a respeito dos últimos acontecimentos, e não a de ser açoitado por mais perguntas contundentes!

Não suportando a pressão, afirmei-lhes:

— Nada tenho que falar sobre a decisão daqueles que me seguiram por conta própria! Todavia, vim aqui para perguntar-lhes algo e se puder contar com a consideração de vocês em ouvir-me, tentarei igualmente responder ao que aconteceu com os outros integrantes da “família *Ye/*”.

— Contudo, neste momento, peço que, primeiro, escutem o que tenho a dizer — solicitei. — Prestem atenção no que irei falar, de modo que, depois, possamos debater, enquanto “família”, sobre os assuntos expostos por mim. Tenho a certeza de que, ao agirmos conforme eu lhes proponho, as respostas que vocês estão a procurar, assim como as que eu também estou a tentar obter, surgirão. Não cabe a mim falar por alguém que, aqui, não esteja presente, no entanto, sei que devo esclarecer quanto às motivações que me conduziram a tudo o que aconteceu até a este momento.

Inicialmente, quero protestar a respeito da suposta questão de que induzi os meus pares a seguirem-me. Nada mais longe da verdade do que isso! Não conduzi ninguém e tampouco estimulei a minha equipa de pesquisadores a acompanharem-me! Dito isso, gostaria de explicar a vocês tudo o que experienciei e refleti até agora.

Os Sábios da minha “família” concordaram em ouvir-me, e quando terminei de explicar sobre tudo o que andava a consumir-me, eles permaneceram em profundo silêncio. Tentei perceber se eu estava ligado ao “Processador Yel” e constatei que eles haviam “fechado o circuito” do mesmo, ou seja, tudo o que eu acabara de falar, não foi gravado ou sequer transmitido para os demais Yel.

De repente, sem maiores avisos ou consideração perante o que eu havia exposto, o “Primeiro em Comando” pronunciou-se:

— Nada temos a dizer sobre as suas dúvidas e questões, Luzbel. Apenas lamentamos que a situação tenha chegado a este ponto! Não resta mais dúvidas que a nossa “família” se encontra dividida por causa das suas opiniões. Todavia, é certo que não o abandonaremos à própria sorte, porém não sabemos como agir diante de tantos absurdos que você cometeu nos últimos tempos! Como você pode concordar com a decisão de ir de planeta em planeta, para falar sobre as suas questões, sem que tivesse, ao menos, alguma profundidade ou algo de concreto com relação a eles?

Ao ouvir essa pergunta do “Primeiro em Comando”, contestei:

— Vocês têm noção de que os Sábios da “Universidade” de Tau Ceti não conseguiram refutar as minhas questões e que elogiaram as premissas nas quais foram alicerçados? Vocês têm conhecimento de que eles afirmaram que não sabiam respondê-las e que, em toda a existência dessa brilhante “Universidade”, eles nunca haviam concebido as questões que eu elaborei?

— Portanto, volto à presença de vocês não mais como um iniciante, mas como aquele que se submeteu à avaliação dos verdadeiros Sábios e que não foi ridicularizado ou chamado à atenção por ter ousado questionar Sophia, as suas Hostes e até mesmo a existência do Criador! — declarei. — Logo, pergunto a vocês, que são da minha “família”, por que motivo este nosso encontro está desconetado do “Processador Yel” e, sobretudo, por que estão a tratar-me desta maneira desrespeitosa? Aqui compareci para vir ter com os meus pares de modo a aconselhar-me com vocês. Todavia, o que encontrei, foi apenas censura e reprovação.

— Advirto-os que, se ainda quiserem de mim algum tipo de explicação, peço que voltem a estabelecer contato com o “Processador Yel”, para que toda a nossa “família” saiba sobre o que estamos a discutir. Ou vocês fazem isso imediatamente, ou dou por encerrada esta nossa conversa!

O “Primeiro em Comando” e os Sábios da minha “família” não se intimidaram com a minha ameaça, e mantiveram as suas posturas em relação a mim.

— Essa sua atitude demonstra ainda mais o seu crescente desequilíbrio, Luzbel! — afirmou o “Primeiro em Comando”. — Como pode dirigir-se desta maneira agressiva ao nosso “Conselho de Sábios”, que você sempre respeitou?! Admita que não agiu corretamente quando nos desobedeceu! É imprescindível que o faça! Este tipo de comportamento entre nós, jamais tinha se dado! As ordens dos mais Sábios sempre foram acatadas por todos os integrantes da nossa “família” até você nos contrariar e estimular que outros nos desobedecessem também! Isso é impensável para nós que existimos há mais tempo do que você!

— Como agiremos em conjunto, se lhe solicitámos, em diversas ocasiões, que permanecesse em silêncio, porém você aliou-se à “família *Mion*” e anda a palestrar em vários mundos? Indagou ele. — Como você pode desrespeitar-nos a este ponto, Luzbel? E agora, você retorna e pede-nos para que o escutemos e mais, que deixemos que as suas atuais dúvidas sejam ouvidas por aqueles que ainda mantêm o bom senso e que permanecem alinhados ao ideal que a nossa linhagem sempre respeitou e honrou? Não percebe que você tem ferido os nossos princípios familiares e que anda a violar todas as diretrizes que nos mantiveram unidos no mesmo propósito, enquanto integrantes da estirpe *Yel*? Examine o seu comportamento e as suas atitudes e reconheça que não está a portar-se de acordo com o cargo de “Primeiro Pesquisador da Família *Yel*”, que você ocupa!

Ouvi tudo, sem interrompê-lo, principalmente porque ainda nutria um certo respeito por aqueles que sempre nos haviam orientado durante o longo tempo em que existíamos. Todavia, algo

em mim não compactuava mais com aquele discurso de ser obediente a princípios e ideais nos quais eu não acreditava mais! Não podia ser fiel a algo que não apresentava argumentos que me convencessem de que eu estava errado nas minhas questões!

Educadamente, mas de modo assertivo, questionei o “Primeiro em Comando”:

— Por que motivo vocês ainda persistem em achar que Sophia e as suas Hostes sabem de algo? Eu mesmo fiz-me esta pergunta e não obtive uma resposta lúcida que me atendesse, pois somente encontrei o meu desejo pessoal de assim acreditar. Estou a perguntar a este “Conselho de Sábios” se vocês receberam alguma explicação do próprio Sophia sobre a criação deste universo e, principalmente, a respeito do Criador. Caso isso tenha acontecido, peço-lhes, humildemente, que partilhem comigo tais revelações, pois muito anseio por elas. Contudo, se não obtiveram nenhum retorno da parte dele e, portanto, apenas possuem conjecturas que vocês mesmos sempre produziram para todos nós, os *Yel*, ao longo da nossa existência, não precisam dizer-me, pois já tenho conhecimento de todas elas.

— O que quero que compreendam é que, se vocês ainda não foram recebidos por Sophia ou se não têm nenhuma explicação sobre o que andámos a questionar desde a primeira vez em que aqui estive, vocês devem admitir, assim como eu tive de fazer, que ele não é capaz de elucidar-nos — argumentei. — Talvez, seja por esse motivo que ele esteja a recusar-se a receber os Sábios das “famílias capelinas”!

— Por que vocês não pensam sobre isso e se perguntam, assim como eu estou a fazer, sobre a razão pela qual ele se esconde de todos nós? — sugeri. — Compreendam que, para mim, é igualmente difícil aceitar, como questões irrefutáveis, que Sophia nada sabe e que fomos enganados, este tempo todo, por ele e as suas “Hostes de Comando”! Diante de vocês, confesso que ter de aceitar isso, causou um atordoamento enorme na minha mente! Tanto é assim que, até recentemente, não fui capaz de admitir que, no fundo, ainda esperava que Sophia nos respondesse! Foi preciso Len Mion confrontar-me para que eu viesse a perceber os meus desejos mais secretos.

— Eu pedi-lhes que, enquanto família, me ajudassem a encontrar a premissa em relação à qual eu pudesse estar a ser induzido em erro e quais eram os meus equívocos com relação a Sophia — declarei. — Vim aqui para que refletíssemos conjuntamente, de modo a chegarmos a um acordo sobre todas estas questões! Entretanto, posto que vocês se recusam a permitir que os outros integrantes nos escutem e que reflitam connosco sobre o que estamos a discutir nesta reunião, fica evidente que nada vou conseguir de vocês, pois estão presos aos mesmos desejos que eu tinha quando aqui cheguei.

— Antes, eu sentia-me preso mas, agora, percebi que não estou mais atrelado ao desejo de que Sophia me responda, pois acabou de ficar muito claro para mim que vocês não foram recebidos por ele! — comentei. — Tive conhecimento de que ele também não deu retorno nenhum aos Sábios da “Universidade” de Tau Ceti. Para mim, ficou evidente que Sophia está a ignorar-nos e que não quer

ou não pode ofertar-nos uma explicação exequível, que nos convença! A minha constatação é que ele achou melhor fugir do que apresentar-nos argumentos falhos. Ou seja, ele preferiu nada dizer, em vez de falar algo que seja refutado ou até mesmo rejeitado por todos nós!

— Vim até vocês com muitas dúvidas, porém sairei daqui com a convicção de que devo retornar ao convívio daqueles que me escutam e que, junto comigo, agora, não exigem mais uma resposta direta de Sophia, mas sim, que o próprio Criador venha comprovar que é ele que realmente manda neste universo! — revelei.

— Prometo que, aqui, não mais retornarei! — informei. — Deixarei vocês em paz! Todavia, não prometo ficar quieto, sem nada falar ou fazer. Não consigo mais comportar-me como vocês. Já mudei demais para voltar ao que era antes. Talvez, o melhor que aconteceu foi eu ter sido confrontado por Len Mion, para poder entender que não consigo mais agir ou pensar como antes. Não me encaixo mais nesta condição de “Primeiro Pesquisador da Família Yel”, pois já não comungo dos ideais que sempre me regeram dentro da hierarquia familiar.

— Quero, neste momento, renunciar à função que exerci desde que fui urdido para esta realidade! — declarei. — Não faço mais parte do quadro de pesquisadores desta “família”! Agora, sou um ser independente! Pesquisarei o que me aprouver e não terei mais de pedir permissão a vocês para pensar ou falar algo! Sobre isso, decido por mim mesmo!

— Declaro que irei para junto daqueles que também possuem o crescente desejo de descobrir qual é a verdade por trás desta Criação e do Criador! — afirmei. — Garanto-lhes que não me dirigirei mais a vocês para perguntar a respeito de qualquer assunto! Despeço-me, então, de vocês, e dou por encerrada esta nossa conversa.

O “Primeiro em Comando”, surpreso com o meu pedido de demissão do cargo que exercia, ainda me disse:

— Não existe nenhum registo deste tipo de solicitação na nossa ou em qualquer outra “família capelina”, Luzbel! Posso assegurar-lhe que, em toda a nossa existência, isso nunca aconteceu! Jamais presenciámos tal ocorrência, pois fomos criados para um propósito a ser cumprido! Você foi engendrado para desempenhar a função de pesquisador, cargo que exerceu até a este momento! Portanto, como pode pensar que conseguirá viver sem que esteja ligado a uma “família”, hierarquia e função que lhe defina o motivo da sua existência? Como pode, simplesmente, desistir de ser o tipo de biodemo enquadrado no contexto para o qual você foi criado? Isso é inconcebível para todos nós! Nunca, em toda a nossa vida, algo deste porte aconteceu! Ninguém jamais se desvinculou da hierarquia que rege cada “família”! Você está a quebrar todas as regras e a violar tudo o que construímos enquanto seres que foram urdidos para serem analíticos e racionais! O que está a acontecer com você? Por que motivo age desse modo?

Sem paciência para responder a mais perguntas, saí dali sem nada dizer, e nunca mais voltei àquele lugar! Acabara de ficar livre

de ter de submeter-me e responder aos Sábios da “família Ye!”! A partir daquele instante, eu tornei-me um ser que não respeitaria mais os laços hierárquicos das “famílias capelinas”!

Agora, precisava entrar em contato com os *Mion* e garantir-lhes que já não estava indeciso, posto que, finalmente, havia destruído a imagem que eu tinha criado sobre Sophia!

CAPÍTULO 15

Primeiro Em Comando de Todas as Famílias Capelinas

Fui ao encontro da “Família *Mion*”, e lá chegando, o “Primeiro em Comando” logo me recebeu.

Ao perceber em mim um semblante altivo, sem que nada eu precisasse dizer, falou-me:

— Agora, sim, você está pronto! Agora Yel Luzbel, vejo em você a mesma postura de um *Mion*! Já não se percebe nenhum rastro de dúvida no seu olhar e na sua mente. Não se preocupe em explicar-me que você voltou para defender a nossa “causa”. Vamos ao trabalho, pois todos querem ouvi-lo!

Na companhia do “Primeiro em Comando” dos *Mion*, adentrei o recinto aonde estava a ocorrer um evento para se discutir os temas da nossa “causa”. Fiquei impressionado com a quantidade de seres que ali estavam.

Ao se darem conta da minha presença, todos se levantaram e saudaram-me com respeito. Depois que o “Primeiro em Comando” dos *Mion* me encaminhou a um tipo de “tribuna”, passei a falar sobre o percurso que trilhei até chegar àquele momento em que me

encontrava junto a eles. contei do meu último encontro com os Sábios da “família Yel” e da minha demissão do cargo de “Primeiro Pesquisador” e, conseqüentemente, do “Processador Yel”. Nada lhes oculte!

No momento em que relatei a minha situação na “família Yel”, um grande alvoroço formou-se, pois nunca, em toda a nossa existência enquanto capelinos, algo dessa natureza havia ocorrido. Jamais alguém havia abdicado da sua função ou sequer se desligado do “Processador” da sua “família”!

Eles ficaram atônitos com o que tinham acabado de ouvir. Após alguns instantes de tensão, constatei que voltámos a ter uma certa tranquilidade no ambiente e, sendo assim, coloquei-me à disposição para esclarecer possíveis dúvidas.

O “Segundo Pesquisador” dos Yel/ apresentou-se e fez-me as seguintes perguntas:

— Yel Luzbel, você tem alguma ideia do que acontecerá após este seu desligamento? Estamos com receio de você ficar sozinho, isolado dos seus pares. Como você sobreviverá sem estar inserido em alguma “família”? De que serve esta existência sem que estejamos atrelados a um ramo familiar, que nos aponta e delinea o objetivo da nossa existência?

Num momento de ousadia da minha parte, respondi:

— Irmão, afirmo-lhe que posso existir mesmo sem pertencer a uma “família” ou estar ligado a um “Processador Familiar”! Penso que o melhor disso tudo é perceber que não precisarei mais atender a um sistema de hierarquia que me controla e me domina!

— Acaba de me ocorrer algo que eu nunca havia pensado antes! — declarei, repentinamente. — Se eu deixar de ser um integrante da minha “família” e, portanto, desligar-me do “Processador” que nos une a todos, não mais existirei como um ser coletivo para este universo? Partilho com vocês esta questão para que possamos refletir com mais profundidade sobre ele.

Tomando a palavra, o “Primeiro em Comando” da “família *Mion*” respondeu:

— Penso que não há com o que se preocupar, Yel Luzbel! Se você for, realmente, cortado do “Processador Yel”, acharemos uma maneira de você ser ligado ao “Processador” da “família *Mion*”! Asseguro-lhe que os nossos melhores pesquisadores encontrarão uma maneira de realizar esse processo. Precisamos libertar-nos dos nossos grilhões, e o facto de estarmos todos ligados a “Processadores Familiares”, parece ser exatamente o que nos mantêm dominados e controlados!

Len Mion, tomando a vez, explicou:

— Quero deixar claro que estamos em fase avançada com relação a esse tema. Já havíamos previsto que, caso Yel Luzbel

recobrasse a razão e voltasse ao nosso convívio, o seu desligamento como integrante da “Família Ye!” poderia acontecer. Além disso, se formos atacados pelas Hostes de Sophia, sendo desconetados do respectivo “Processador Familiar”, também teremos que encontrar um modo de sobreviver. Devemos dar seguimento à nossa “causa”, mesmo sem estarmos mais ligados a estes mecanismos que, agora, estamos a acreditar que se tratam somente de dispositivos que nos controlam e nos dominam!

— Não sabemos se Sophia e as suas Hostes se conetam aos “Processadores Familiares” — alertou Len Mion. — Isso é algo que teremos de descobrir! Se for verdadeira essa questão do acesso deles aos “Processadores”, fica evidente que possuem o total domínio sobre o que acontece no contexto de todas as “famílias” que existem no sistema de Capela! Vocês já pensaram sobre esse assunto? Caso não tenham, comecem a pensar, e percebam o quanto somos dominados e controlados!

Devo admitir que ficámos pasmos com as palavras do “Primeiro em Comando” e, sobretudo, com as de Len Mion! No entanto, era fundamental que aceitássemos que jamais havíamos pensado sobre essa possibilidade de acesso! Era evidente que, se nos comunicávamos e estávamos todos unidos por meio dos “Processadores Familiares”, existia a possibilidade de que Sophia e as suas Hostes tivessem acesso ao que conversávamos ou armazenássemos em seus circuitos de processamento! O pormenor é que Sophia, que nos engendrou, também criou todos os nossos “Processadores”.

Fiquei transtornado ao perceber que essa assertiva poderia ser verdadeira.

Foquei o meu olhar em Len Mion e lhe indaguei:

— Por que motivo nunca comentaram comigo sobre um provável acesso de Sophia aos nossos “Processadores Familiares”, deixando-me ignorante com relação a algo tão relevante?

Len Mion, que estava extremamente sério, disse-me, de modo firme:

— Pensámos sobre esse assunto no último planeta que visitámos e no qual você nos abandonou, Yel Luzbel. Quando eu estava indo ao seu encontro para lhe falar sobre isso, você conversava com o meu “Primeiro em Comando”, e percebi que ainda alimentava o desejo de que Sophia lhe respondesse às suas dúvidas. Ao constatar essa vontade em você, decidi que nada deveria revelar-lhe, pois tinha receio que, ao ir a Orbum, contasse a Sophia as nossas desconfianças. Tenho de admitir que não esperava que você voltasse tão depressa, Luzbel! As suas dúvidas eram tantas, que pensei que não voltaria tão cedo!

Depois do que ele me disse, assim pronunciei-me:

— Garanto-lhe que isso não voltará a acontecer, Len Mion! Você não precisará esconder-me mais nada! Voltei com a resolução pessoal de que existe algo muito duvidoso neste universo! E agora,

após essa última suspeita que você apresentou, fiquei convicto de que há muitos “mistérios e segredos” nesta Criação e, principalmente, no que diz respeito a este suposto Criador! Agora, está evidente para mim que Sophia e as suas Hostes devem espionar-nos por meio dos “Processadores Familiares”! Temos que avançar na pesquisa de como nos desvincularemos destes aparatos que nos mantêm ligados a esses seres que, quanto mais avançamos nas nossas descobertas, mostram-se cada vez mais desprezíveis, obscuros e controladores.

— Todos essas questões ressoam em mim com bastante força, e fico a perguntar-me para que serve a nossa existência? — indaguei.
— Afinal, qual o verdadeiro motivo para a nossa criação? Por que fomos urdidos em naves e, em seguida, ligados a um aparelho que nos controla e nos observa em todos os instantes da nossa vida? Com qual propósito, quem nos criou, agiu assim? Não acredito que isso foi feito com o único objetivo de nos observar, controlar e manter sob o seu domínio. Há algo mais nisso tudo, Len Mion! A minha intenção, neste momento, é a de juntar-me aos nossos pesquisadores que estão a investigar essa questão. Quero ajudá-los a encontrar respostas para o que foi colocado neste encontro.

Dirigindo-se a mim, o “Primeiro em Comando”, disse-me:

— Yel Luzbel, você deve manter o seu foco no sentido de encontrar respostas para as questões que elaborou sobre o Criador e a sua Obra. Além dos *Mion*, temos pesquisadores de outras “famílias” a investigar o verdadeiro propósito da implantação dos “Processadores Familiares”. Contudo, você pode acompanhar o

desenvolvimento desta investigação e lançar luz aonde não conseguirem avançar. A sua mente está preparada para analisar esses assuntos, enquanto nós ainda estamos a aprender como fazer para que os nossos cérebros alcancem o alto patamar de “deslacre” que nós acreditamos que você ostenta.

— Você, Yel Luzbel, é aquele que existe entre nós com mais preparação para refletir sobre todas essas informações! — afirmou o “Primeiro em Comando”. — Nós somente estamos a seguir os seus passos! Agora que você retornou ao nosso convívio, queremos mostrar-lhe como progredimos nas pesquisas iniciadas por você. Acompanhe Len Mion, e ele o colocará a par de tudo o que conseguimos obter durante a sua ausência.

Despedi-me de todos, saudando-os de modo a demonstrar que estava agradecido por me ouvirem, mas antes que eu saísse da “tribuna”, um representante da plateia veio ao meu encontro, e falou:

— Nós o saudamos, Yel Luzbel! Dirijo-me a você como representante de todas as “famílias” aqui congregadas, para afirmar-lhe que decidimos que, por sua coragem em enfrentar a sua “família” e por, conseqüentemente, ter sido obrigado a desligar-se das suas funções de “Primeiro Pesquisador”, você será nomeado como o “Primeiro em Comando” de todos nós das “famílias” aqui presentes! Somos a sua “família” e o seguiremos nas suas decisões e ações! Estamos de acordo quanto à questão de que nada nos impedirá de descobrir a verdade! Afirmamos que, a partir de agora, somente devemos obediência a você e à “família *Mion*”!

Até hoje, o que ele me disse, ressoa como um eco na minha mente. Ao terminar o seu pronunciamento, os que assistiam à nossa conversa, saudaram-me e garantiram-me que me obedeceriam e à “família Mion”, de maneira irrestrita. Era evidente que algo novo estava a acontecer! Entretanto, se era bom ou mau, não saberia dizer naquela ocasião, pois não tive tempo para pensar sobre a importância do que estava a ocorrer. Apenas agradei de maneira cortês o que me foi dito e segui Len Mion para o local em que os pesquisadores se encontravam.

Esclareço o leitor que, depois de ter escutado tais proposições, não pensei mais seriamente no que aquelas palavras, de facto, representavam. Apenas surpreendi-me com a força que senti em tais afirmativas, mas não cheguei a analisá-las. Atualmente, sei que deveria ter dado mais atenção ao ocorrido, e refutado, imediatamente, o cargo que eles me haviam oferecido. Entretanto, somente o tempo faz-nos entender certas questões que, no calor do debate, não vemos como sendo perigosas.

Por não ter, de imediato, declinado da indicação para o cargo de “Primeiro em Comando” de todas as “famílias biodemos rebeladas”, passado um longo tempo desde esse acontecimento, fui obrigado a assumir um posto que, para mim, tornou-se algo terrível e insuportável, pois tive de exercer uma liderança que nunca quis, junto àqueles que me juraram obediência irrestrita.

Conforme o nosso grupo foi crescendo em número de participantes, acabámos por ter que estabelecer um comando de hierarquias. Passámos, então, a pensar e a agir conforme uma

organização que se assemelha ao que os humanos da Terra conhecem como sendo um “Exército”. Tínhamos “líderes e soldados” que estavam a aprontar-se para combater Sophia e as suas Hostes bélicas!

Tentei honrar, o quanto me foi possível, o cargo de “Primeiro em Comando” de todas as “famílias” que haviam se juntado a mim e à “causa” que, então, tinha bandeira, lema e líderes.

Não havia mais retorno! Caminhávamos todos na mesma direção do que, posteriormente, mostrou-se como sendo um cenário de conflito, dor e guerra!

Sobre a Autora

Jeane Miranda é escritora da Editora Nova Egrégora, tem formação como Mestre em Ciências da Educação, pelo Instituto de Educação da Universidade do Minho em Portugal.

Atualmente estuda a Revelação Cósmica desenvolvida por Jan Val Ellam. À medida que os seus estudos avançam, novos painéis ficam disponíveis no seu psiquismo permitindo a escrita, por meio da psicografia, de livros narrados por protagonistas que fizeram parte de um passado esquecido pela humanidade terrestre.

Resgatar esse passado perdido pelo obscurantismo e ressignificar a participação desses personagens, que por vezes foram mal interpretados pela história humana, tem sido a finalidade das suas obras.

Livros da Autora

- **Anjos Decaídos:** O Legado Cósmico da Humanidade.
- **Os Livros da Vida de Pandora 1** — Zeus, os Titãs e a Criação da Espécie Humana Terrestre.
- **Os Livros da Vida de Pandora 2** — O Coquetel das Poções e o Iminente Ataque do Olimpo.
- **Os Livros da Vida de Pandora 3** – Os Anunnaki e a Disputa pela Genética de Pandora
- **Os Livros de Yel Luzbel 1** — A Revolta do Anjo Decaído.
- **Os Livros de Yel Luzbel 2** — O Início da Revolta Capelina
- **Os Livros de Yel Luzbel 3** — Sinais de Guerra em Capela
- **O Senhor Javé:** O Criador deste Universo.